



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS

MARCILENE ROSA MENDES

**PROJETOS PEDAGÓGICOS E A PRÁXIS EM DUAS ESCOLAS NO PROJETO DE
ASSENTAMENTO NOVA AMAZÔNIA, BOA VISTA, RORAIMA SOB A ÓTICA DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

BOA VISTA, RR

2022

MARCILENE ROSA MENDES

**PROJETOS PEDAGÓGICOS E A PRÁXIS EM DUAS ESCOLAS NO PROJETO DE
ASSENTAMENTO NOVA AMAZÔNIA, BOA VISTA, RORAIMA SOB A ÓTICA DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais - PRONAT, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais (Recursos Naturais). Área de concentração: Manejo e Conservação de Bacias Hidrográficas.

Orientadora: Dra. Meire Joisy Almeida Pereira.
Coorientador: Dr. Paulo Sérgio Maroti.

BOA VISTA, RR

2022

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

M538p Mendes, Marcilene Rosa.

Projetos pedagógicos e a práxis em duas escolas no projeto de assentamento Nova Amazônia, Boa Vista, Roraima sob a ótica da educação ambiental / Marcilene Rosa Mendes. – Boa Vista, 2022.
57 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Meire Joisy Almeida Pereira.

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais.

1 – Escolas rurais. 2 – Interdisciplinaridade. 3 – Plano pedagógico. 4 – Resíduos sólidos. I – Título. II – Pereira, Meire Joisy Almeida (orientadora). III – Maroti, Paulo Sérgio. (coorientador).

CDU – 504:372(811.4)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista:
Mariede Pimentel e Couto Diogo - CRB-11-354 - AM

MARCILENE ROSA MENDES

**PROJETOS PEDAGÓGICOS E A PRÁXIS EM DUAS ESCOLAS DO
CAMPO NO PROJETO DE ASSENTAMENTO NOVA AMAZÔNIA, BOA
VISTA, RORAIMA SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Dissertação apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Ciências Ambientais (Recursos Naturais) da Universidade Federal de Roraima, defendida em 01 de dezembro de 2022 e avaliada pela seguinte Banca Examinadora:



Prof. Dra. Meire Joisy Almeida Pereira
Orientadora – Universidade Federal de Roraima/UFRR



Prof. Dr. Emerson Clayton Arantes
Membro – Universidade Federal de Roraima/UFRR



Prof. Dra. Jolemia Cristina Nascimento das Chagas
Membro – Universidade Estadual do Amazonas/UEA



Prof. Dra. Leuda Evangelista de Oliveira
Membro – Universidade Federal de Roraima/UFRR

DEDICATÓRIA

Dedico a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Etapa cheia de muitas risadas, choros, felicidades e frustrações.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, em primeiro lugar que sempre me conduziu com as devidas lições de amor e amparo nas horas mais difíceis da minha vida por ter iluminado meu caminho e por me proporcionar a realização de um sonho.

Aos meus filhos, Milena e William Júnior que são minha fonte de motivação, inspiração, caminhada e sempre estiveram ao meu lado me dando força, no decorrer desses dois anos e fazem parte do meu êxito.

Aos meus pais que mesmo distante, sempre me incentivaram nesta jornada e fazem parte da minha referência.

Aos meus queridos amigos Enilto Moraes e Andréia Alencar pelo incentivo de continuar em meio ao desânimo e dificuldades para prosseguir.

Aos meus orientadores, professora Dra. Meire Joisy Almeida Pereira e ao professor Dr. Paulo Sérgio Maroti pelo apoio e orientação, dedico meus sinceros agradecimentos.

Ao meu grupo de estudo que em todo os momentos contribuíram para melhoria contínua do meu aprendizado.

Aos meus professores que em meio a uma pandemia não mediram esforços para tornar nossa caminhada mais leve.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”
(Paulo Freire)*

RESUMO

Embora seja notória a importância da Educação Ambiental ao planeta, as instituições escolares a desenvolvem de forma naturalista, limitado ao desenvolvimento de atividades voltadas à vivência na e com a natureza, o que pode levar os indivíduos à falta de preocupação com as consequências de suas ações. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi caracterizar n-os projetos pedagógicos das escolas no Projeto de Assentamento Nova Amazônia, na perspectiva de compreender se há relação entre a educação ambiental e a mitigação da degradação ambiental pelos resíduos sólidos. A abordagem teórica constou na teoria da complexidade. A metodologia foi fundamentada no estudo de caso, os/as participantes foram gestores/as e professores/as das escolas públicas do Polo 1 no período de agosto de 2021 a agosto de 2022. A abordagem qualitativa refletiu a análises dos dados coletados. Os resultados comprovaram que os projetos pedagógicos não contemplam a Educação Ambiental de forma efetiva, sendo trabalhada pontualmente e sem planejamento interdisciplinar. Além disso, considerando que não há coleta de lixo no Polo 1, as atividades que visam auxiliar os estudantes e familiares acerca dos danos causados pelo descarte irregular, constatou-se que não são objeto de atividades pedagógicas nas escolas. Alerta-se que a Educação Ambiental representa um indicador de sustentabilidade, portanto um instrumento fundamental na mudança das condutas humanas.

Palavras-chave: Escolas rurais. Interdisciplinaridade. Plano Pedagógico. Resíduos sólidos.

ABSTRACT

Although the importance of Environmental Education to the planet is notorious, school institutions develop it in a naturalistic way, limited to the development of activities aimed at living in and with nature, which can lead individuals to lack of concern with the consequences of their actions. Thus, the objective of the research was to characterize the pedagogical projects of the schools in the Nova Amazônia Settlement Project, with a view to understanding whether there is a relationship between environmental education and the mitigation of environmental degradation by solid waste. The theoretical approach consisted of complexity theory. The methodology was based on the case study, the participants were administrators and teachers at public schools in Pole 1 from August 2021 to August 2022. The qualitative approach reflected the analysis of the collected data. The results proved that the pedagogical projects do not contemplate the Environmental Education in an effective way, being worked punctually and without interdisciplinary planning. In addition, considering that there is no garbage collection at Pole 1, the activities that aim to help students and their families about the damage caused by irregular disposal, it was found that they are not the object of pedagogical activities in schools. It is alerted that Environmental Education represents an indicator of sustainability, therefore a fundamental instrument in changing human behavior.

Keywords: Rural schools. Interdisciplinarity. Pedagogical Plan. Solid waste.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Localização das escolas no Pólo 1 do Projeto de Assentamento Nova Amazônia.....	18
Figure 1 –	Location of schools in Pole 1 of the Nova Amazonia Settlement Project.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Organização dos dados das entrevistas com as gestoras das escolas do Polo 1 no Projeto de Assentamento Nova Amazônia.....	54
Quadro 2 –	Organização dos dados das entrevistas com os docentes das escolas do Polo I, no Projeto de Assentamento Nova Amazônia.....	56

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ARTIGO: Projetos Pedagógicos das escolas do campo no Projeto de Assentamento Nova Amazônia, Boa Vista, Roraima sob a ótica da educação ambiental.....	13
3	ARTIGO EM LÍNGUA INGLESA.....	30
4	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental constitui-se numa forma abrangente de educação. Ela permite o uso da interdisciplinaridade para se compreender e resolver problemas ambientais. No entanto, a interdisciplinaridade não é uma tarefa fácil, principalmente pelo tempo necessário para o planejamento e a execução das atividades escolares. A interdisciplinaridade, portanto, visa integrar a maior quantidade dos campos científicos com o fito de gerar mais possibilidades de resolutividade dos problemas no real. Condição diferente apresentada quando se utiliza apenas a disciplinaridade.

A partir das características da Educação Ambiental enquanto instrumento de mudanças de condutas e atitudes dos seres humanos, articulada aos fenômenos da degradação ambiental, sobretudo nos aspectos relacionados ao descarte dos resíduos sólidos no Projeto de Assentamento Nova Amazônia - PANA, *locus* privilegiado da presente pesquisa. Ao observar o cotidiano da comunidade escolar e as famílias que ali moram, constatou-se uma perspectiva dual: de um lado, a inquietação de perceber a relação entre o descarte dos resíduos sólidos e do outro, o destino desses resíduos, uma vez que, embora próximo à capital, não há coleta de lixo.

Nesse contexto pensar as escolas do PANA foi acreditar que a ação educativa, manifesta por meio da educação ambiental poderia representar um caminho para solução do problema do descarte dos resíduos sólidos do lugar.

Cabe destacar que tais escolas inscrevem-se na modalidade da Educação Básica, uma do primeiro segmento do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Boa Vista e a outra do segundo segmento do Ensino Fundamental, do Governo de estado de Roraima e uma do ensino médio, técnico e tecnológicos e pós-médio do Governo Federal, da Universidade Federal de Roraima. Pela Lei todas são obrigadas a conter em seus Projetos Pedagógicos de Curso a Educação Ambiental como Componente Curricular.

Para tanto, o objetivo geral da presente pesquisa consistiu em caracterizar os projetos pedagógicos das escolas do Assentamento, na perspectiva de compreender se a Educação Ambiental colabora para mitigar a degradação ambiental. Para dar conta desse propósito foram empreendidas estratégias metodológicas.

Os instrumentos metodológicos escolhidos foram: o estudo de caso (YIN, 2015), a abordagem da complexidade sistêmica de Morin (2011), a percepção

ambiental enquanto instrumento de coleta de dados no campo e a análise qualitativa extraída dos dados sistematizados – via discursos dos gestores/as escolares e professores/as.

As principais categorias de análises foram a Educação Ambiental, projeto pedagógico, práxis na Educação Ambiental, interdisciplinaridade, resíduos sólidos no Projeto de Assentamento do Nova Amazônia - PANA.

A presente pesquisa inscreve-se na linha de pesquisa do PRONAT “manejo e dinâmica dos recursos naturais”, integrante da área de concentração “Manejo e Conservação de bacia hidrográfica”, no âmbito da Área do Conhecimento Ciências Ambientais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima, parecer aprovado sob o nº 5.251.699.

Por fim, e em acordo com as “Normas para apresentação de trabalhos técnicos-científicos da UFRR”, aprovada pela Resolução nº 08/2017-CEPE/UFRR, o documento está no formato compacto, com um artigo científico denominado “Projetos Pedagógicos e a Práxis das Escolas do Campo no Projeto de Assentamento Nova Amazônia sob a Ótica da Educação Ambiental”, submetido à Revista Novos Cadernos (ISSN 1516-6481), que possui Qualis B2 em Ciências Ambientais (novo qualis).

PROJETOS PEDAGÓGICOS E A PRÁXIS EM DUAS ESCOLAS DO CAMPO NO PROJETO DE ASSENTAMENTO NOVA AMAZÔNIA, BOA VISTA, RORAIMA SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

O projeto pedagógico é um documento orientador da ação da escola em que se registram os alvos a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas de forma coletiva com a comunidade escolar, em prol da educação. Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma contínua, torna-se de suma importância nas escolas do campo, que por vezes, não possuem acesso ao saneamento básico e informações contínuas sobre a questão ambiental. O objetivo do estudo foi caracterizar os projetos pedagógicos de duas escolas do Assentamento, na perspectiva de compreender se a Educação Ambiental colabora para mitigar a degradação ambiental. A pesquisa foi um estudo de caso, do tipo exploratória, descritiva e explicativa, nas escolas do Assentamento - Escola Municipal José David Feitosa Neto e a Escola Estadual Albino Tavares – combinada com a revisão na literatura e à análise documental, no período de agosto de 2021 a agosto de 2022. Os resultados demonstraram que na Escola Municipal José David Feitosa Neto, a Educação Ambiental não consta no Projeto Pedagógico. Enquanto na Escola Estadual Albino Tavares, a Educação Ambiental, embora conste no Projeto Pedagógico, apresenta apenas uma iniciativa incipiente, com atividades pontuais. A abordagem aos docentes possibilitou verificar que os professores/as das escolas trabalham a Educação Ambiental por meio dos livros didáticos, jogos, projetos, oficinas, leituras dirigidas e reciclagem de resíduos descartados na localidade, sendo garrafas plásticas, papel e material orgânico utilizados nas atividades. Portanto, comprovou-se que os projetos pedagógicos não contemplam a Educação Ambiental de forma efetiva, sendo trabalhada pontualmente e sem planejamento interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas rurais. Interdisciplinaridade. Lavrado.

Introdução

O projeto pedagógico é um documento orientador da ação da escola em que se registram os alvos a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas de forma coletiva com a comunidade escolar, em prol da educação. No entanto, nota-se que as escolas geralmente seguem um modelo, sem considerar o contexto social no qual a escola está inserida e a qual público irá atender. Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma continuada, principalmente nas escolas do campo, que por vezes, não possuem acesso ao saneamento básico e informações contínuas sobre a questão ambiental. Por muitas vezes, a escola torna-se o único local onde a população rural pode obter informações relevantes referentes às questões ambientais e demais discussões, cabendo à escola levar em consideração o contexto social do seu público na construção do plano pedagógico.

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo caracterizar os projetos pedagógicos das escolas do Projeto de Assentamento Nova Amazônia – PANA -, na perspectiva de compreender se a Educação Ambiental colabora para sustentabilidade ambiental do lugar. A abordagem teórica do estudo assentou-se no uso das categorias de análises Projeto Pedagógico, Educação Ambiental, Escola do Campo e Assentamento da Reforma Agrária, articuladas à abordagem da dialética da complexidade sistêmica de Edgar Morin (2011). O desenho da pesquisa foi o estudo de caso de YIN (2015). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas nas escolas, a observação, a observação participante, entrevistas com os/as gestores/as e professores/as, articulado à análise documental e à revisão na literatura. Os dados coletados no campo foram de caráter qualitativo.

É preciso destacar que os sujeitos que integram as escolas visitadas, assim como o processo de formação materializado no Projeto Pedagógico formam um todo, mesmo cada um representando uma parte. Na medida em que foram observadas às questões da vida cotidiana foram constados inúmeros problemas. Daí as questões: será se a escola consegue alcançar a resolutividade desses problemas? Um exemplo dessa assertiva são os problemas ambientais. Será que o Projeto Pedagógico incorpora a temática conforme preconiza a lei?

É preciso dar relevo que, contemporaneamente, há uma produção em massa nas sociedades capitalistas de resíduos sólidos. A pergunta que se faz: qual o destino desses resíduos, onde são descartados? Caso não haja uma ação educativa, no futuro os problemas serão maiores e mais complexos do que são hoje, capazes de gerar degradação ambiental sem precedentes. Portanto, acredita-se num ideário, o de transformar a práxis pedagógica como um meio de conscientizar os seres humanos para a conservação ambiental, por meio da Educação Ambiental.

Projeto pedagógico

O Projeto Pedagógico - PP - é um documento norteador do trabalho de toda instituição de ensino, pois representa a unificação de decisões construídas de forma coletiva com a comunidade escolar, em prol da educação. Para Veiga (1995) o Projeto Pedagógico pode ser entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um

todo, sendo construído e vivenciado em todos os seus momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

De igual modo, a Lei de Diretrizes Básicas - LDB (1996) no artigo 12 descreve que “Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 1996). Do mesmo modo, o Inciso VI determina que os estabelecimentos educacionais devem articular-se com as famílias e com a comunidade, construindo processos de integração da sociedade com a escola.

Por essa compreensão, houve, portanto, propostas no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) voltadas para a formulação colaborativa dos Projetos Pedagógicos nas instituições de ensino. Para tanto, o PNE em sua Meta 19 estabeleceu condições para a efetivação da gestão democrática da educação por meio do Projeto Pedagógico, prevendo inclusive apoio técnico e aporte financeiro da União para construção dessa política num prazo de dois anos.

Desse modo, o Plano Nacional de Educação - PNE traz nos seguintes termos o texto de uma das estratégias da Meta 19: 19.6. Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, estudantes (as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação de pais na avaliação de professores/as e gestores escolares.

Projeto pedagógico da Educação do campo

A expressão “escola do campo” substituiu o termo “escola do meio rural” por força de sua utilização nas discussões realizadas pelos movimentos sociais e pela concordância de múltiplos autores, dentre eles Fernandes, Ceriol e Caldart (2004). Tais autores esclarecem que a adoção da expressão “campo” e não mais a usual “rural” advém de uma reflexão do sentido atual do trabalho camponês assim como das lutas dos grupos que tentam garantir a vida digna desse grupo de trabalhadores.

Portanto, a Educação do Campo é tratada como educação rural na legislação brasileira, significa a incorporação dos espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiro, caçaras, ribeirinhos e extrativistas (BRASIL, 2012). A educação formal pública do campo apresenta, por vezes, um currículo urbano adaptado para o território rural. Às vezes nem adaptado, prescindindo do contexto do local, segue o currículo oficial da escola urbana e assim por consequência os sujeitos do campo não são respeitados pela sua história, sua cultura, seus valores, seus saberes e seus fazeres (TEIXEIRA, 2014).

A partir das características da Educação Ambiental enquanto instrumento de mudanças de condutas e atitudes dos seres humanos, articulada aos fenômenos da degradação ambiental, sobretudo nos aspectos relacionados ao descarte dos resíduos sólidos, que o artigo dialogou para compreender o papel das escolas do campo nesse contexto.

Educação Ambiental

Segundo Sato (2002) a Educação Ambiental consiste em um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das

habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. Continua o autor afirmando que a Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Do ponto de vista histórico a Educação Ambiental percorreu um longo caminho para ser reconhecida e implementada nas escolares. Ainda assim, por vezes, o ensino ocorre somente de forma naturalista, ou seja, limitado ao desenvolvimento de atividades voltadas à vivência na e com a natureza, o que pode levar os indivíduos à falta de preocupação com as consequências de suas ações (RODRIGUES; SAHEB, 2018). O pontapé inicial para se firma a Educação Ambiental ocorreu na Conferência Intergovernamental de Tbilisi da Educação Ambiental ocorre na Geórgia em 1977. Ali foi estabelecido que o processo educativo deveria ser orientado para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente pelo enfoque interdisciplinar com participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (DIAS, 2003; QUEIROZ; CAMACHO, 2016).

Para Leff (1999), a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental foi considerada o marco conceitual definitivo da Educação ambiental, vindo romper com a educação meramente conservacionista, fundamentada na prática de conteúdos, biologicista, pragmática, comumente descontextualizada, pueril e simplista. Ela fundamentou a Educação ambiental em dois princípios básicos, sendo o primeiro baseado em uma nova ética que orienta os valores e comportamentos para os objetivos de sustentabilidade ecológica e equidade social, e o segundo em uma nova concepção do mundo como sistemas complexos, a reconstituição do conhecimento e do diálogo de saberes, convertendo a interdisciplinaridade em um princípio metodológico a ser privilegiado pela Educação ambiental.

A Educação Ambiental chega no Brasil, após a Conferência da Rio-92. Houve crescimento da produção de materiais e pesquisa, a formação dos grupos para estudar o tema. No entanto, o movimento fundamental ocorre em 1994, quando o Ministério da Educação (MEC), Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA), com a interveniência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Ministério da Cultura (Minc) formularam o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), conforme descrito por Dias (2013). Vale destacar que, no dia 27 de Abril de 1999 a Educação Ambiental tornou-se lei. Trata-se da Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental – que em seu Art. 2° afirma que: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (BRASIL, 1999).

Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Práxis pedagógicas

A práxis, no sentido defendido por Vázquez (2007), representa uma atividade material e transformadora, um movimento, uma articulação entre teoria e prática, no sentido

de que a teoria por si só não pode ser concebida como práxis, pois a ela não corresponde uma prática de verificação de sua validade ou não, bem como uma prática sem fundamento teórico, é uma prática vazia de significado, e não contribui para o avanço do conhecimento. Nesse contexto, a práxis na Educação Ambiental consiste em discutir novas formas de entender as relações do ser humano e o ambiente, promovendo novas ações comportamentais. Entrando no novo milênio, as transformações provocadas pelo avanço técnico-científico estão cada vez mais rápidas. Novos aparelhos eletrônicos são lançados no mercado a cada dia. A velocidade das novas informações torna as opiniões voláteis. Os valores se modificam em nome do consumismo e a degradação ambiental é impulsionada a favor do lucro (ADAO, 2005).

A associação do processo educativo ao enfrentamento dos problemas ambientais sugere que, de modo geral, a procura por soluções para a reversão dos problemas ambientais envolve um trabalho de divulgação, conscientização, construção de saberes, revisão de valores, atitudes e de efetiva transformação social, e esse trabalho assinala a educação como condição indispensável a isso (ARNALDO; SANTANA, 2018).

Por fim, a práxis pedagógica só existe quando há ação do/a professor/a. Ele/a é capaz de promover ações que estimulem o desenvolvimento dos estudantes para reflexão. A estimulação da consciência reflexiva pode conseguir que as relações de ensino-aprendizagem possuam não somente reflexividade, mas também, transcendência. Pode inserir uma projeção de um futuro de acordo com os anseios, no tempo, na percepção e vivência da ação e realizados em um ser social e histórico (FREIRE, 1997).

Material e métodos

A trilha percorrida para o alcance da presente pesquisa deu-se a partir das escolhas dos instrumentos metodológicos a saber:

Área de Estudo

Duas escolas públicas localizadas no Pólo 1 do Projeto de Assentamento Nova Amazônia: A Escola Municipal José David Feitosa Neto e a Escola Estadual Albino Tavares, localizadas a cerca de 30 quilômetros de Boa Vista, na gleba Cauamé, na margem esquerda da BR 174 (Figura 1).

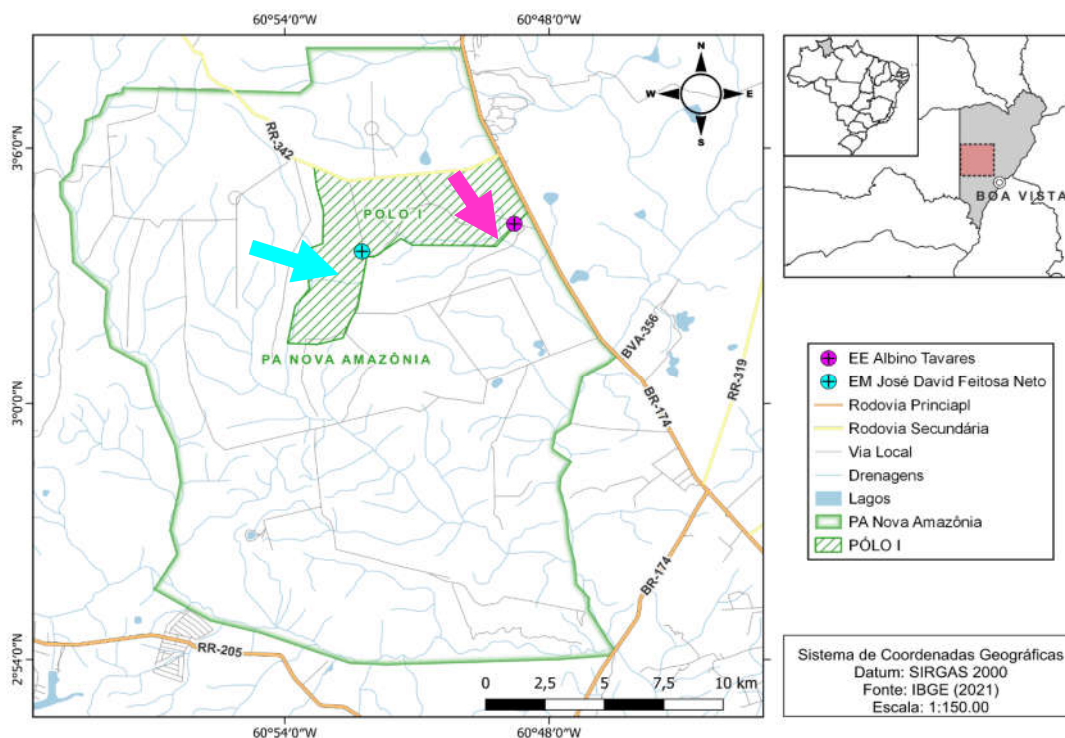
A Escola Municipal José David Feitosa Neto está localizada na Vicinal 07 do Projeto de Assentamento Nova Amazônia (Pólo 1), município de Boa Vista/RR. A escola foi criada no dia 20 de agosto de 2013 por meio do decreto nº 141/E, de 20 de agosto de 2013, publicado no diário oficial do município do dia 30/08/2013 e atende estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial (BOA VISTA, 2015).

A Escola Estadual Albino Tavares atende o Ensino Fundamental II, Ensino Médio Regular e Educação Especial (AEE) Atendimento Educacional Especializado inclusive com uma sala de recursos multifuncional. É preciso destacar que a escola está encravada no espaço físico da Escola Agrotécnica de Roraima – EAGRO - que pertence a Universidade Federal de Roraima – UFRR.

Embora as escolas localizem-se no Polo 1 do PANA, as duas atendem a estudantes dos cinco polos. Dessa forma, as escolas alvo do estudo são denominadas

como escolas do campo, atendendo pessoas da zona rural residentes no município de Boa Vista/RR.

Figura 1 – Localização das escolas no Polo 1 do Projeto de Assentamento Nova Amazônia



Fonte: autora, (2022).

A figura 1 ilustra a localização espacial das escolas dentro o Projeto de Assentamento Nova Amazônia, bem como destaca o Polo 1, onde o estudo foi realizado. Historicamente o PANA originou-se da Fazenda Bamerindus que desenvolvia atividade pecuária no ecossistema de Lavrado às margens do Igarapé Murupu, nos idos na década de 1990 (RORAIMA, 2021).

Tipologia da pesquisa

A pesquisa é um estudo de caso (YIN, 2005), o qual intenciona compreender a práxis educativa e os saberes discentes e docentes sobre a Educação Ambiental nas escolas participantes do estudo.

A abordagem inscreveu-se na dialética da complexidade sistêmica proposta por Edgar Morin (2015). Quanto à natureza da pesquisa foi exploratória e descritiva, pois ao se descrever de maneira densa o fenômeno, primando pela completude e literalidade, foi visível as normas, valores, atitudes, noções e costumes culturais do cenário investigado, possibilitando a qualidade heurística deste método, ao oferecer uma compreensão sobre o que está sendo estudado, revelando novos conhecimentos, alargando a compreensão ou mesmo confirmando o que já se sabia, induzindo à descoberta de relações e conceitos que fazem parte do *locus* de pesquisa, possibilitando a sua compreensão (ANDRÉ, 2008).

Coleta de dados

O método de coleta de dados no campo foi a pesquisa participante por ser considerada um importante instrumento social de interação com a comunidade escolar. O motivo da escolha da pesquisa participante para nortear o trabalho acadêmico foi por não querer ser um mero e externo pesquisador, e sim, contribuir de maneira significativa com o processo de construção e/ou ressignificação do Projeto Pedagógico das escolas do campo estudadas na pesquisa, com a incorporação dos saberes e fazeres do campo, possibilitando e promovendo a participação da comunidade escolar.

Os participantes da pesquisa eleitos para o trabalho de campo foram os gestores e professores/as das escolas públicas do Pólo 1 do PANA. As escolas escolhidas foram uma municipal e uma estadual: Escola Municipal José David Feitosa Neto e Escola Estadual Albino Tavares, respectivamente, a pesquisa ocorreu de agosto de 2021 a agosto de 2022 com o cumprimento dos protocolos indicados pelo Ministérios da Saúde por conta da COVID-19.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: (a) Observação, observação participante e entrevistas visando entender as práxis pedagógicas da Educação Ambiental e como são integradas interdisciplinarmente nas áreas de conhecimento. Combinada com análise documental – nos Projeto Pedagógico da escola, no regimento escolar, nos projetos de aprendizagem, no livro de atas do conselho escolar e em outros documentos existentes na escola. Sem prescindir da revisão na literatura. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima, aprovado pelo parecer sob o nº 5.251.699.

Análise de dados

Utilizando a abordagem qualitativa realizada em forma de texto comparativos, de acordo com a categoria de análise adotada (MILES; HUBERMAN, 1994).

Resultados e discussão

Trata-se da centralidade da pesquisa, momento em que são apresentadas as evidências e as análises teóricas extraídas das visitas às duas escolas.

Projeto pedagógico da Escola Municipal José David Feitosa Neto

O Projeto Pedagógico – PP – da escola apresenta como estrutura física: 05 (cinco) salas de aula; 01 (uma) cozinha; 01 (um) refeitório; 05 (cinco) banheiros e conta com a seguinte organização escolar: gestora e coordenadora pedagógica regime estatutária, um secretário, 09 professores, sendo 7 deles são estatutários, 05 assistentes de estudantes, 05 motoristas, 02 merendeiras e 02 zeladoras são contratados em cargos temporários. Importante afirmar que a maior parte dos funcionários da escola são moradores do PANA (BOA VISTA, 2015).

Quando avaliada a presença de Educação Ambiental no Projeto Pedagógico foi possível identificar resquícios do tema nos objetivos: *“Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente”, “Contemplar Educação*

Ambiental” e “*Conscientizar aos estudantes sobre a importância dos recursos naturais e o ambiente em que vivem*”. No entanto, não há nada especificando sobre trabalhar Educação Ambiental, em especial sobre resíduos sólidos, nem algo semelhante. A falta de abordagem da Educação Ambiental além de comprometer a sua prática na escola, que é à base do processo de construção de uma sociedade, fere a Lei 9795/99 que diz no Art. 2º ser um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Os/as professores/as da escola, segundo a gestora, residem na maioria no PANA, portanto conhecem o sistema ambiental do Lavrado, suas características da fauna, da flora, dos ciclos hidrológicos e das precipitações. Condições que lhe ensejam uma educação contextualizada. Muito embora a formação desses professores/as não incorpore a área de Ciências/Biologia. Porém, as evidências revelaram atividades incipientes. Um dos argumentos para a pouca iniciativa pode ser que esses/as professores/as pedagogos, em sua formação, não estudaram a abordagem da Educação Ambiental em sala de aula. É preciso lembrar que os cursos superiores não apresentam a disciplina como obrigatória em seus currículos e não trabalham o conteúdo de forma transversal. (BNCC, 2021)

Constatou-se também que as práticas pedagógicas em Educação Ambiental eram fragilizadas e fragmentadas, impossibilitando desenvolver uma consciência ambiental comprometida com a transformação social (FIALHO, RODRIGUES E SOUSA, 2020). Dessa forma, torna-se impossível exigir que profissionais trabalhem Educação ambiental com os estudantes sem possuir em seu currículo elementos que os auxiliem.

Outro resultado encontrado na escola municipal foi a ausência do cumprimento das normativas de Educação Ambiental inscritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental de 2012 em seu artigo 12. No documento são apontados os princípios voltados a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundada nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos (BRASIL, 2012, p. 2).

As normativas elencadas pelas Diretrizes Nacionais (.....) norteiam a Educação Ambiental atualmente no Brasil, evidenciando que ela é muito mais que a preservação dos aspectos naturais, orientando que os elementos sociais e naturais devem estar relacionados, em um processo, pois não podemos discutir sobre a preservação dos aspectos naturais se não explorarmos as práticas sociais, concretizadas a partir de um processo dialógico de criação de novos processos tecnológicos, culturais, históricos e políticos, transformando a natureza e a sociedade.

Outro resultado foi a constatação de que o espaço da escola apresenta condições adequadas para a prática de Educação Ambiental. No entanto, a formação dos professores/as, o PP, a ausência de consciência levou a não implementação efetiva da Educação Ambiental nos conteúdos programáticos. Perde-se a oportunidade de garantir, conforme Tozoni-Reis (2008), que a educação escolar seja a promotora da consciência do estudante para a compreensão e a transformação da realidade. Isso significa afirmar que a educação tem como função prepará-los para a construção de uma nova realidade.

Cabe destacar o papel da educação como centralidade da formação social do ser humano, uma vez que para as mudanças acontecerem existe a necessidade de sair do discurso e partir para a ação o que requer cidadãos bem formados e informados. (VÁSQUEZ, 2007)

Por fim, a importância de inserir a Educação Ambiental no cotidiano da escola como mecanismo de enfrentar os desafios da degradação gerada pelo atual modelo econômico e ao mesmo tempo apontar um caminho para alcançar a sustentabilidade. Portanto, a Educação Ambiental enquanto um ato de amor significa olhar para o ambiente e voltar para nós a responsabilidade de transformarmos a realidade em que estamos inseridos. Em suas palavras, Paulo Freire (2001) ressalta seu anseio em relação a como ele seria lembrado: “Eu gostaria de ser lembrado como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água, a vida!” (FREIRE, 2001, p. 25).

Projeto pedagógico da Escola Estadual Albino Tavares

O Projeto Pedagógico – PP – da escola apresenta em seu conteúdo: a estrutura física da escola - 07 (sete) salas de aula; 01 (uma) sala para professor; 01 (uma) sala multifuncional; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) despensa; 01 (uma) secretaria; 04 (quatro) banheiros; 01 (uma) caixa da água e 01 (um) poço artesiano. Na organização escolar há: a Gestão Escolar; o Administrador Educacional; a Secretária Escolar; o Coordenador Pedagógico; o Orientador Educacional; o Corpo Docente; o Corpo Estudante; a Equipe dos Serviços Gerais; as Merendeiras; as Copeiras; os Assistentes de Estudantes; os Apoios Pedagógicos; os Vigias e os Agentes de Portaria (RORAIMA, 2021).

No PP, a Organização Curricular do Ensino Fundamental está em acordo ao Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 - que prevê o ensino fundamental obrigatório, gratuito em escola pública, com o objetivo de promover a formação básica do cidadão (BRASIL, 1996). Distribuídas nas disciplinas: Língua Portuguesa; Matemática; Conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Arte (plástica, musical, cênica e audiovisual); Educação Física; Ensino Religioso - facultado ao aluno (RORAIMA, 2021).

No Ensino Médio a formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC - articuladas como um todo e indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social organizadas por áreas de conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas (RORAIMA, 2021).

No que diz respeito a presença de Educação Ambiental, conforme o artigo 26 da BNCC, os resultados encontrados demonstraram que, embora conste atividades nos Projetos Pedagógicos, constatou-se que a iniciativa é incipiente, com projetos pontuais que não incluem a comunidade escolar como um todo, sendo executada por turmas em separado sem abordagem interdisciplinar efetiva e contextualizada à realidade do público-alvo.

Brasil (2011) trata a questão afirmando que, diferentemente do olhar homogeneizante construído historicamente sobre a população que vive no espaço rural, ressalta-se que estes sujeitos do campo se apresentam como uma parcela extremamente diversa culturalmente, no modo de vivência e que produzem e reproduzem a vida em estreita dependência da natureza.

Outra evidência do campo, revelou que a escola foi contemplada em 2000 com o Projeto Escola Ativa. Projeto consiste numa estratégia metodológica criada para combater a reprovação e o abandono da sala de aula pelos estudantes das escolas rurais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. A implantação do projeto na Albino Tavares tornou-se destaque no Estado. Porém, em face as condições limitadas da escola – ausência de equipe estatutária, troca de gestores, ausência do espaço físico, ausência da parceria da EAGRO, adequação do PP urbano para o PP rural e, por fim, a pandemia da COVID-19, o Projeto Escola Ativa não avançou.

Uma parte dessa ausência de atividades direcionadas à Educação Ambiental na escola Albino Tavares pode ser explicada pela forma na qual os projetos pedagógicos são escritos, muitas vezes, utilizando um modelo para todas as escolas, sem qualquer contextualização à realidade local. O fato foi observado por Pereira (2016) que, ao entrevistar a gestora da escola no referido ano, constatou a necessidade de debates e reflexões com a comunidade escolar para proporem as mudanças no documento, tendo em vista que embora a escola seja do campo, todos os documentos eram de uma escola urbana e precisaria estudar as diretrizes para a escola do campo.

Ainda no campo, nas últimas visitas, foi possível conversar com o novo gestor da Albino Tavares que demonstrou receptividade em obter ajuda externa para a implantação de atividades voltadas a Educação Ambiental. O gestor relata que, mesmo a escola no interior da EAGRO não há uma relação de parceria que proporcione novos horizontes no que tange ao caráter facilitador de conhecimentos dentro da Educação Ambiental.

Feitoza (2020) e Carvalho (2018) relataram em seus estudos as relações entre escolas EAGRO e Albino Tavares, quando da instalação da EAGRO em 2001, as famílias demonstraram rejeição a permanência da escola na área. Primeiro, porque a escola não possuía seleção específica para atender os filhos de assentados que estavam em desvantagem ao concorrerem com alunos da zona urbana de Boa Vista. Segundo, porque dentro do campus do Murupu está localizada também a Escola Estadual Albino Tavares que oferta ensino básico aos filhos de moradores, e a Universidade Federal de Roraima – UFRR solicitou que a escola fosse retirada de suas dependências com a justificativa de que desejava ampliar a EAGRO.

Por fim em 2017 foi aprovado o processo seletivo na EAGRO com cinquenta por cento das vagas para as famílias assentadas do PANA.

A Educação Ambiental na práxis das escolas do Projeto de assentamento Nova Amazônia

A partir dos resultados do formulário aplicado com as gestoras foi possível identificar como a Educação Ambiental é organizada. A gestora da Escola Municipal José David Feitosa Neto relata que a Educação Ambiental é vista como pontual, pois é inserida em projetos e atividades isoladas. No que tange a Educação Ambiental é um desafio mudar esta concepção de ensino de forma isolada porque exige interdisciplinaridade, mudança de planejamento curricular e iniciativa da gestão.

A Educação Ambiental não está inserida no Projeto Pedagógico da escola. Vale destacar que, no dia 27 de abril de 1999 a Educação Ambiental tornou-se lei. Trata-se da Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental – que em seu Art. 2° afirma que: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar

presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (BRASIL, 1999).

Os professores/as da Escola municipal José David Feitosa Neto trabalham a Educação Ambiental por meio dos livros didáticos, jogos e reciclagem de resíduos descartados no Projeto de Assentamento Nova Amazônia, sendo garrafa plástica, papel e material orgânico, os mais utilizados nas atividades. Segundo eles, o lixo produzido é queimado, descartado diretamente no solo e/ou, no caso dos alimentos, levado aos animais de criação. Não há uma atuação externa de tratamento seletivo do lixo. No entanto, não citaram nenhum projeto ou atividade interna que contemplasse a Educação Ambiental em forma conjunta, sendo citado apenas o Projeto viveiro, promovido pela Universidade Federal de Roraima.

No quesito relacionado aos resíduos sólidos, a gestora da escola relatou como não há sistema de coleta de lixo, o descarte ocorre em um terreno próximo à escola e é incinerado (Figura 2). Ao visitar o local, notou-se que os resíduos descartados não possuem qualquer tipo de separação e a queima não ocorre de forma completa, acarretando o acúmulo de lixo que se espalha por outros locais após a chuva forte.

Neto (1990) esclarece que as políticas públicas de gestão ambientais municipais são deficitárias, principalmente no que se refere ao gerenciamento dos resíduos sólidos, pois com o excesso de consumismo e a produção crescente de resíduos, os municípios não contam com locais apropriados para descarte, contando apenas com lixões a céu aberto. Assim, a Educação Ambiental torna-se ainda mais relevante em áreas como o PANA.

Barbosa et al. (2018) ao iniciar um projeto de compostagem com os resíduos sólidos orgânicos, provenientes da merenda escolar verificou que essa pode ser uma alternativa viável para o reaproveitamento do lixo orgânico da comunidade escolar. E que esta pode ser desenvolvida em qualquer unidade de ensino, desde que haja incentivos por partes dos professores e da direção das escolas.

O que conflui com a realidade da Escola Municipal José David Feitosa Neto que não possui qualquer coleta de lixo pelos órgãos públicos e necessitam de alternativas para gerenciar os resíduos fabricados pela escola. Corroborando Costa et. al. (2015), que destaca que a falta de saneamento nessas regiões afeta diretamente a saúde do estado. É de grande importância que ações sejam realizadas para reduzir a quantidade de resíduos conduzidos ao local inadequado, até a sua deposição.

Torales (2006) destaca que a inserção da Educação Ambiental não se efetivará no âmbito escolar, enquanto os professores/as não tomarem para si essa responsabilidade. Isso deve ser planejado e executado visando estimular à participação da comunidade escolar, denotando um processo político e ideológico diante da opção pela mudança em sua ação pedagógica.

É importante explicar que, ao longo da pesquisa, a Escola estadual Albino Tavares passou por dois gestores, uma interina em 2021 e atualmente um gestor efetivo. A gestora que estava como interina na instituição, afirma que o projeto pedagógico possui elementos da Educação Ambiental que são trabalhados dentro da escola pelos professores/as. Além disso, o lixo é descartado na lixeira da EAGRO sendo também trabalhada a questão do lixo no Projeto de Assentamento Nova Amazônia junto aos estudantes.

A escola inseriu, recentemente, as lixeiras da coleta seletiva dos resíduos, na perspectiva da separação do lixo para realização da compostagem dos orgânicos. As lixeiras estão expostas no corredor central, próximo ao refeitório. Porém, observou-se que

no despejo final, os resíduos são juntados homogeneamente novamente, ou seja, uma ação inócua. E mesmo com a iniciativa das lixeiras dispostas na escola, observou-se que não houve debate com os estudantes que, depois dois anos de pandemia retornaram à escola de forma presencial e integral. Ouvindo o novo gestor sobre essa situação, ele afirmou que o trabalho será retomado em outro momento, acreditando no retorno mais ativo dos estudantes à escola. Inicialmente, os estudantes estão participando em horário oposto as aulas, auxiliando em projetos de leitura, dança, jogos de tabuleiro, futebol, atividades lúdicas e leves como uma maneira voltarem espontaneamente.

Pereira (2016) cita que a escola realiza atividades que integrem a comunidade escolar, como projetos e festas tradicionais como a de Nossa Senhora Aparecida e a de homenagem ao patrono da escola, o senhor Albino Tavares, um fazendeiro que residiu na região do Amajari.

Os projetos e eventos são um mecanismo que a escola utiliza para atrair os pais para a escola, mesmo assim, segundo a fala da gestora à época da pesquisa, “ainda tem muitos pais que são ausentes na escola e da vida escolar do seu filho”. Fato que vem justificando uma realidade educacional em que os pais direcionam a escola toda a responsabilidade da vida escolar dos filhos de educar e do ensino.

Vale destacar que o plantio da soja foi incentivado nesse assentamento, sendo o município de Boa Vista detentor desde o ano de 2018 como o maior produtor de soja do estado de Roraima. Outra circunstância significativa é a concentração de grandes empreendimentos agrícolas destinados ao monocultivo da soja situados no entorno do assentamento. Dessa forma, nas áreas adjacentes do Projeto de Assentamento Nova Amazônia, Murupu, situam-se as fazendas Morada Nova, Jutai e São Francisco do Murupu e na área do assentamento denominada Truaru, as fazendas Rio Verde, Rancho Grande, São Francisco do Anzol, Fazenda Canavial e Barão de Cotegipe (YOUSSEF FILHO, 2021).

Os professores/as da Escola Estadual Albino Tavares trabalham a Educação Ambiental por meio de projetos pedagógicos, oficinas, leituras dirigidas, e aulas com abordagens sobre Educação Ambiental, além da reciclagem de resíduos descartados no Projeto de Assentamento Nova Amazônia. Segundo eles, o lixo produzido é encaminhado à Escola Agrotécnica da UFRR pelos zeladores, exceto as folhas que são utilizadas na compostagem. O destaque nas entrevistas foram a quantidade de projetos para Educação Ambiental que a escola já realizou (Feira de Ciências, Projeto sobre o uso consciente da água, utilização do leite de vaca para fabricação de leite e iogurte, e feiras pedagógicas) e atualmente não realiza.

Para Frago e Nascimento (2018) é um desafio fazer a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, pois constitui em uma nova forma de pensar a educação, com a integração da formação, do conhecimento, do desenvolvimento social do estudante, por fim que proporcione uma educação básica sólida, ou seja, a formação integral do discente.

Para Carvalho (2001) o processo educativo não se concretiza apenas pela aquisição de informações, mas por uma aprendizagem ativa, a partir da construção de novas conexões e sentidos para a vida, incidindo em novas identidades e posicionamentos diante do mundo. Portanto, “é a transformação das condições materiais e simbólicas que expressa a concretude do ato educativo na superação das formas alienadas de existência e das dicotomias entre sociedade e natureza” (LOUREIRO, 2008, p.8).

Com esse intuito, faz-se importante que a escola proponha práticas pedagógicas que visem discutir a relação entre ambiente, educação e participação política, voltada para o

fortalecimento do compromisso com o desenvolvimento socioambiental, sensibilizando os estudantes para a percepção dos problemas mundiais, nacionais e locais (TREIN, 2008).

A Educação do Campo na sua formação prepara os estudantes para serem críticos, autônomos para respeitar as regras e direitos tanto dos colegas, quanto das demais pessoas que as rodeiam dentro de sua rotina. Neste sentido a Educação Ambiental precisa fazer parte desta contextualização e união como um dos saberes universais e contextualizados (ONGARO; SCHIRMER; MEURER, 2018).

Compreendendo a importância das técnicas e materiais pedagógicos no desenvolvimento da Educação Ambiental, foi possível identificar que se faz necessário trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar com abordagem sobre mudanças climáticas, reciclagem, desperdício de água, compostagem e produtos naturais, temáticas ambientais como tema gerador, concurso de desenhos, confecção de frases sobre Educação Ambiental, plantio de árvores frutíferas e rodas de conversa.

Os resíduos sólidos constituem-se num problema interdisciplinar que envolve aspectos técnicos, ambientais, financeiros, de marketing, legais e sociais (RIBEIRO et al., 2009). E a Educação Ambiental contribui fortemente para o processo de sensibilização da questão dos resíduos, levando à mudança de hábitos e atitudes do ser humano e sua relação com o ambiente (CRIBB, 2010).

Encontrar a relação entre os resíduos sólidos descartados no Projeto de Assentamento Nova Amazônia e Educação Ambiental praticada nas escolas do campo foi o objetivo do presente artigo. Sobre tudo porque os resíduos sólidos, quando destinados de forma inadequada produzem impactos ambientais, causam a poluição das águas superficiais e subterrâneas, contaminação dos solos e do ar e a proliferação de doenças; não constituem somente um problema de ordem estética, mas representa também uma séria ameaça à espécie humana e ao ambiente, diminuindo consideravelmente os espaços úteis disponíveis (TENÓRIO et al., 2004).

Os resíduos sólidos ao serem destinados adequadamente apresentam extrema importância no que se refere à qualidade de vida dos indivíduos em sociedade e redução aos riscos à saúde pública. Sabe-se que o tratamento do lixo gerado nunca constitui um sistema de destinação final completo ou definitivo, pois sempre há um remanescente inaproveitável, mas, as vantagens decorrentes dessas ações, tornam-se mais claras após o equacionamento dos sistemas de manejo e de destinação final dos resíduos (GUERRA, 2012).

Por fim, as únicas formas observadas no campo sobre práxis e/ou iniciativas da Educação Ambiental foram as lixeiras que são trabalhadas apenas de forma pontual, pelos professores/as, e a compostagem em que os resíduos orgânicos não são destinados à lixeira da EAGRO/UFRR. Geralmente, são cedidos aos moradores do assentamento, incluindo estudantes e familiares, para adubar suas hortas.

A compostagem também pode ser trabalhada como uma forma de novo destino dos resíduos em casa, levando em consideração a quantidade de frutas e hortaliças que devem ser descartadas (Figura 6). Os estudantes podem ter esse conhecimento técnico e levar aos pais, irmãos para que o manejo seja correto e efetivo, reduzindo a necessidade de incineração ou aterramento desse lixo.

Freire nos alerta para que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais: o respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas (FREIRE, 2000, p.67). Para ele, o diálogo é uma

necessidade existencial (FREIRE, 1983), e é dialogando, problematizando a realidade que podemos emergir em consciência crítica. Mas, segundo ele, não existe diálogo sem amor. Mais que isso, o diálogo para Freire (1983) é a essência da educação como prática de liberdade. E nessa prática de liberdade, pronunciar a palavra, dialogar, implica práxis: ação e reflexão. Dessa forma: não há palavra verdadeira que não seja práxis.

Conclusão

Ao analisar os projetos pedagógicos da Escola Estadual Albino Tavares e da Escola Municipal José David Feitosa Neto concluiu-se que há escassa abordagem acerca da Educação Ambiental nos documentos, com atividades pontuais e sem interdisciplinaridade entre os professores/as.

Os professores/as da Escola Municipal José David Feitosa Neto lecionam nas séries iniciais da Educação básica e, por isso, lecionam em várias disciplinas. O trabalho de Educação Ambiental gira em torno dos livros didáticos, jogos pedagógicos e oficinas de reciclagem de resíduos descartados na localidade. Nessa perspectiva, os materiais passíveis de serem reciclados são transformados em brinquedos educativos, reciclados em objetos que possam ser utilizados e, o lixo orgânico deveria ser utilizado na compostagem para produção de adubo. No entanto, os professores/as não souberam especificar projeto na área que fosse executado por eles de forma integrada.

Os professores/as da Escola Estadual Albino Tavares trabalham a Educação Ambiental por meio de projetos pedagógicos, oficinas, leituras dirigidas e aulas com abordagens sobre Educação Ambiental. Segundo eles, o lixo produzido é encaminhado à Escola Agrotécnica da UFRR pelos zeladores, exceto as folhas que são utilizadas na compostagem. O destaque nas entrevistas foram a quantidade de projetos para Educação Ambiental que a escola já realizou (Feira de Ciências, Projeto sobre o uso consciente da água, utilização do leite de vaca para fabricação de leite e iogurte, e feiras pedagógicas) e atualmente não realiza.

Espera-se com essa pesquisa colaborar com os gestores públicos das escolas do campo do Projeto de Assentamento Nova Amazônia no direcionamento das estratégias de Educação Ambiental visando uma abordagem interdisciplinar e questionadora, com a formação de cidadãos críticos, capazes de participar dos programas do município e dessa forma contribuir para o alcance do primeiro objetivo da Política Nacional de Resíduos Sólidos: proteção da saúde pública e da qualidade ambiental.

Dessa forma, foi possível perceber que as escolas possuem poucos subsídios e orientações para a inserção da Educação Ambiental, tendo em vista que a formação dos professores/as da educação básica deveria trabalhar as questões ambientais de forma plena, e não apenas conservacionista, ou com ações isoladas.

Referências

ADÃO, N. M. L. A práxis na Educação ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 14, p. 74-76, jan./jun. 2005.

ARNALDO, M. A; SANTANA, L. C. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. *Ciência & Educação (Bauru)*, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, 2018.

BARBOSA, A. P. F. Reaproveitamento de resíduos sólido orgânico oriundo da merenda escolar por meio da compostagem. In: XVII Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste. **Anais...** São José de Ribamar (MA), 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/5076>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BOA VISTA. Proposta pedagógica da José David Feitosa Neto. Boa Vista: SMEC, 2015. 41p.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 51-62, jan./dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução n. 2, de 15 de Junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno, Brasília, 2012.

BRASIL. Universidade Federal de Roraima. Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR). **Projeto Político Pedagógico (2011)**. Boa Vista, 2011. 114p.

CARDOSO, Heloísa. Supervisão: um exercício de democracia ou de autoritarismo? In ALVES, Nilda. Educação e Supervisão. **O trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, I. C. M Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf Acesso em: 15/12/2016

COSTA, A. R. S. et al. O processo da compostagem e seu potencial na reciclagem de resíduos orgânicos. **Revista Geama**, Recife, v. 2, n. 1, p. 116- 130. 2015.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3, n.1, p.42-60, 2010.

CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 03, v. 07, n. 3, p. 145-159, mar. 2019.

DIAS. G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FEITOZA, S. K. A. **A relação escola-comunidade: a escola agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAGRO e a formação dos assentados do P.A Nova Amazônia**. Boa Vista (RR): UERR, 2020. 105 f.

FERNANDES, B.M.; CERIOI, P.R.; CALDART, R.S. I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo: texto preparatório. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 53.

FIALHO, L. M. F.; RODRIGUES, N. C.; SOUSA, F. G. A. de. Educação ambiental na percepção de docentes pedagogos do ensino fundamental. **Comunicações**, Piracicaba, v. 27, n. 3, p.179-198, set.-dez. 2020.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. A. Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano –Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 161–184, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i1.6988>>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001. 57p.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997. 84p.

GUERRA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17, n.6. p.1503- 1510, 2012.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. 5 ed. RJ: Vozes, 2001. 496p.

LORDELLO, S. R.; SILVA, I. M. da. Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 06-15, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2020.

LOUREIRO, C. F. B. Proposta Pedagógica: Educação Ambiental no Brasil. Em: Educação Ambiental no Brasil. **Revista Salto para o futuro**. v. 18, n.1, mar. 2008.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: A gestão ambiental em foco**. 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 1614p.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A.M. Qualitative data analysis: an expanded sourcebook. Califórnia: Sage, 1994.

NETO, J. T. P. Gerenciamento de resíduos sólidos em municípios de pequeno porte. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, v. 1. n. 1, p. 41-52, jul. 1990.

ONGARO, M. D.; SCHIRMER, G. J.; MEURER, A. C. Uma análise da Educação Ambiental em uma Escola do campo no município de Agudo-RS. **Revista Formação (ONLINE)**, v. 25, n. 44, p. 15-33, jan-abr. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/andre/Downloads/4156-Texto%20do%20Artigo-20666-20697-10-20180522.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2022.

PEREIRA, M. J. A. ; NODA, H. ; NODA, S. N. . Trabalho, trabalho coletivo: a compreensão desse binômio no interior do projeto de assentamento Nova Amazônia. **Ciência & Tecnologia social**, v. 4, p. 124-149-149, 2021.

PEREIRA, M. J. A. **Agricultura familiar no Projeto de Assentamento Nova Amazônia: a vida no Lavrado em Boa Vista – Roraima – Brasil**. 2017. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, 2017.

PEREIRA, M. L. **A questão da interculturalidade no desenvolvimento do currículo em uma escola do campo em Roraima**. 2016. 365f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2016.

QUEIROZ, F. L. L.; CAMACHO, R. S. Considerações acerca do debate da educação ambiental presente historicamente nas conferências ambientais internacionais. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2016.

RIBEIRO, D. V.; MORELLI, M. R.. **Resíduos sólidos: problemas ou oportunidade?**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

RORAIMA. **Projeto pedagógico da Escola Estadual Albino Tavares**. Boa Vista: SEED/RR - Secretaria de Estado da Educação e Desporto, 2021. 142p.

SANTOS, R. D. M. dos et al. Aspectos sanitários e de qualidade da água em assentamento rural, em RORAIMA. In: Anais do Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. **Anais... Manaus(AM) UFAM**, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/5SICASA/94784-ASPECTOS-SANITARIOS-E-DE-QUALIDADE-DA-AGUA-EM-ASSENTAMENTO-RURAL-EM-RORAIMA>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2002. 128p.

TEIXEIRA, S. L. **Projeto político-pedagógico das escolas do campo: os saberes e os fazeres do campo com a participação da comunidade escolar da Escola Classe Catingueiro**. Monografia (especialização) - Universidade de Brasília, UnB. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Brasília. 2014.

TENÓRIO, J. A. S.; ESPINOSA, D. C. R.. Controle Ambiental de Resíduos. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

TORALES, M. A. **A práxis da Educação Ambiental como processo de decisão pedagógica: um estudo biográfico com professoras de educação infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande do Sul (Brasil)**. 2006. 566f. Tese (Doutorado Interuniversitário em Educação Ambiental). Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2006.

TOZONI-REIS, M. F.C. Educação Ambiental no Brasil. Salto para o futuro, ano XVIII, **boletim 01**, mar. 2008. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

TREIN, E. A Perspectiva crítica e emancipatória da Educação Ambiental. Em: Educação Ambiental no Brasil. **Revista Salto para o futuro**. v. 18, n. 1, mar. 2008.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007. 448p.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995. 196p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUSSEF FILHO, A. A. **Projeto de assentamento nova Amazônia: os agentes da agricultura familiar e os obstáculos para subsistir a partir da renda familiar**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Recife, 2020.

SCHOOL PLANS AND PRAXIS IN TWO COUNTRYSIDE SCHOOLS IN THE NOVA AMAZONIA SETTLEMENT PROJECT, IN BOA VISTA, RORAIMA, FROM THE PERSPECTIVE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

The School Plan is a document guiding the school's work, in which the management writes the goals to be achieved, the strategies to be followed based on previous diagnosis, the values defined, and the theory concepts chosen in partnership with the school community, in favor of education. In this context, Environmental Education must be developed continuously, since it is an extremely important subject in countryside schools, as these institutions sometimes lack access to basic sanitation and continuous information on environmental issues. The objective of this paper was to characterize the School Plans of two schools in the aforementioned settlement, to understand whether Environmental Education collaborates to mitigate environmental degradation. The research was a case study of exploratory, descriptive, and explanatory nature, in the schools of the Settlement — namely, the José David Feitosa Neto Municipal School and the Albino Tavares State School — including a literature review and documentary analysis, carried out from August 2021 to August 2022. The results demonstrated that in the José David Feitosa Neto Municipal School Environmental Education is not included in the School Plan. On the other hand, in the Albino Tavares State School, although included in the School Plan, Environmental Education is but an incipient initiative, with sporadic activities. Through direct approaches, it was possible to verify that the teachers of both schools work on Environmental Education through textbooks, games, projects, workshops, guided readings, and the recycling of waste discarded locally, including plastic bottles, paper, and organic material used in activities. Therefore, it was confirmed that the School Plans do not effectively comprehend Environmental Education, as this topic is addressed sporadically and without interdisciplinary planning.

KEYWORDS: Rural Schools. Interdisciplinarity. Savannah.

Introduction

The School Plan is a document guiding the school's work, in which the management writes the goals to be achieved, the strategies to be followed based on previous diagnosis, the values defined, and the theory concepts chosen in partnership with the school community, in favor of education. However, it is noted that schools generally follow a template without considering the social context of the school or the people it will serve. In this context, Environmental Education must be developed continuously, especially in countryside schools, which sometimes do not have access to basic sanitation and continuous information on environmental issues. Oftentimes, schools are the only place where rural populations can obtain relevant information regarding environmental issues and other discussions. As such, schools should consider the social context of the people during the construction of the School Plan.

In view of this, this paper aimed to examine and describe the School Plans of the Nova Amazonia Settlement Project (PANA) to understand whether Environmental Education contributes to the environmental sustainability of the place. The paper's theoretical approach was based on the following analytical categories: School Plan, Environmental Education, Rural School, and Agrarian Reform Settlement, allied with an approach of the dialectic of systemic complexity, by Edgar Morin (2011). The research design was a case study by Yin (2015). Data collection took place through interviews in schools, observation, participant observation, interviews with managers and teachers, as well as documentary analysis and literature review. The data collected in the field were qualitative.

It is necessary to point out that the subjects composing the visited schools, as well as the training process materialized in the School Plan, are part of a whole, even though each subject represents one piece. As the issues of everyday life were observed, numerous problems were found. Hence the questions: Is the school able to achieve the resolution of these problems? Environmental problems are an example of this assertion. Does the School Plan incorporate the theme as required by law?

It is worth emphasizing that, contemporaneously, mass production of solid waste is an aspect of capitalist societies. Another question arises: What is the destination of this waste, and where is it discarded? If there is no educational action, problems tend to be bigger and more complex today and capable of generating unprecedented environmental degradation. Therefore, an ideal scenario is considered: transforming the pedagogical praxis as a means of making human beings aware of environmental conservation through Environmental Education.

School Plan

The School Plan (PP) is a guiding document for the work of every teaching institution, as it represents the unification of decisions built in partnership with the school community, in favor of education. For Veiga (1995), the School Plan can be understood as the very organization of the school's pedagogical work as a whole, built and experienced at all times by all those involved with the school's educational process.

Similarly, the Law of Educational Guidelines and Fundamental Principles (LDB)(1996) describes in Article 12 that "Educational establishments, respecting the common norms and their education system's norms, shall be responsible for preparing and

executing their pedagogical proposal" (BRASIL, 1996). Similarly, Item VI determines that educational establishments must articulate with families and the community, building processes of integration between society and the school.

Based on this understanding, therefore, proposals were designed in the National Education Plan (PNE) (2014-2024) for the collaborative formulation of School Plans in educational institutions. To this end, PNE Goal 19 established conditions for the implementation of the democratic management of education through School Plans, which includes the National Government providing technical and financial support for the construction of this policy within a period of two years.

Thus, the National Education Plan (PNE) presents the Goal 19 strategies in the following terms: 19.6. Stimulate the participation and consultation of education professionals, students, and their families in the formulation of political-pedagogical School Plans, school curricula, school management plans, and school regulations, ensuring the participation of parents in the evaluation of teachers and school administrators.

School Plans for Rural Education

In Brazil, the expression *escola do campo* (countryside schools) has replaced the expression *escola do meio rural* (rural-environment school) due to its usage in discussions of social movements and to the common agreement of multiple authors, including Fernandes, Ceriol, and Caldart (2004). These authors clarify that using the expression "countryside" and no longer the usual "rural" stems from a reflection on the current meaning of farm work, as well as about the struggles of advocates trying to guarantee a dignified life for this group of workers.

Therefore, Countryside Education is treated as rural education in Brazilian legislation, meaning the incorporation of spaces of forest, livestock, mines, and agriculture, but goes beyond these spaces by comprehending fishing, *caçaras* (traditional people), riverside dwellers, and extraction workers (BRASIL, 2012). Formal public education in the countryside sometimes presents an urban curriculum adapted for rural areas. Sometimes, such curricula are not even adapted, disregarding the context of the place, as it follows an official curriculum of an urban school and, as a result, rural individuals' history, culture, values, knowledge, and actions are not respected (TEIXEIRA, 2014).

This paper discusses the characteristics of Environmental Education as an instrument for changing human beings' behavior and attitudes, allied with the phenomena of environmental degradation, especially in aspects related to the disposal of solid waste, in order to understand the role of countryside schools in this context.

Environmental Education

According to Sato (2002), Environmental Education consists of a process of recognizing values and clarifying concepts, aiming at developing skills and modifying attitudes towards the environment, to understand and appreciate the interrelationships between human beings, their cultures, and their biophysical environments. The author continues by stating that Environmental Education is also related to decision-making and ethics, which leads to the improvement of people's quality of life.

From a historical point of view, Environmental Education has come a long way to be recognized and implemented in schools. Even so, teaching is sometimes only naturalistic, that is, limited to the development of activities aimed at living in and with nature, which can lead individuals to not being concerned about the consequences of their actions (RODRIGUES; SAHEB, 2018). The first moves for establishing Environmental Education took place at the Tbilisi Intergovernmental Conference on Environmental Education, which took place in Georgia in 1977. There it was established that the educational process should be oriented toward the resolution of concrete environmental problems through an interdisciplinary approach with the active and responsible participation of each individual and the community (DIAS, 2003; QUEIROZ; CAMACHO, 2016).

For Leff (1999), the Intergovernmental Conference on Environmental Education was considered the definitive conceptual framework of Environmental Education, breaking away from merely conservationist education, based on a biologicist, pragmatic, commonly decontextualized, puerile, and simplistic practice of contents. This framework settled Environmental Education on two basic principles. The first one is based on new ethics that guide values and behavior toward the objectives of ecological sustainability and social equity, while the second is based on a new conception of the world as complex systems, a reconstitution of knowledge and communication of different pieces of knowledge, which converts interdisciplinarity into a methodological principle to be privileged by Environmental Education.

Environmental Education is introduced in Brazil after the Rio-92 Conference. The production of materials and research grew, and groups were formed to study this topic. However, the fundamental movement occurred in 1994, when the Ministry of Education (MEC), Ministry of the Environment, Water Resources and the Legal Amazon (MMA), with the intervention of the Ministry of Science and Technology (MCT) and the Ministry of Culture (MINC) formulated the National Environmental Education Program (PRONEA), as described by Dias (2013). It is worth noting that on April 27, 1999, Environmental Education was first introduced in Brazilian Law. In its Art. 2, Law No. 9.795 — known as the Environmental Education Law — states that: “Environmental Education is an essential and permanent component of national education, and must be present, in a connected manner, at all levels and modalities of the educational process, both formal and non-formal.” (BRASIL, 1999).

For Sorrentino (1998), the great challenges for environmental educators are, on the one hand, to rescue and develop values and behaviors (trust, mutual respect, responsibility, commitment, solidarity, and initiative) and, on the other hand, to stimulate a global and critical view of environmental issues and promote an interdisciplinary approach that retrieves and builds knowledge.

Pedagogical praxis

Praxis, as defended by Vázquez (2007), represents a material and transforming activity, a movement, a connection between theory and practice, in such a way that theory by itself cannot be conceived as praxis because it does not correspond to a practice accounting for its validity or not. Similarly, a practice without a theoretical foundation is empty of meaning and does not contribute to the advancement of knowledge. In this context, the praxis in Environmental Education consists of discussing new ways of understanding the relationships between human beings and the environment, promoting new behavioral actions. With the

new millennium, transformations caused by technical-scientific advances are increasingly rapid. New electronic gadgets are launched in the market every day. The speed of new information makes opinions volatile. Values are changed in favor of consumerism, and environmental degradation is driven toward profit (ADAO, 2005).

The association of the educational process with the confrontation of environmental problems suggests that, in general, the search for solutions to reverse environmental problems involves a work of dissemination, awareness, construction of knowledge, review of values, attitudes, and effective social transformation, and this work points to education as an indispensable condition for this (ARNALDO; SANTANA, 2018).

Finally, pedagogical praxis only exists when the teacher acts. He/she is able to promote actions that stimulate the development of students for reflection. The stimulation of reflective consciousness can cause teaching-learning relationships to have not only reflexivity but also transcendence. It can add a projection of a future according to a person's yearnings, within time, perception, and experience of action, and such yearnings are realized in a social and historical being (FREIRE, 1997).

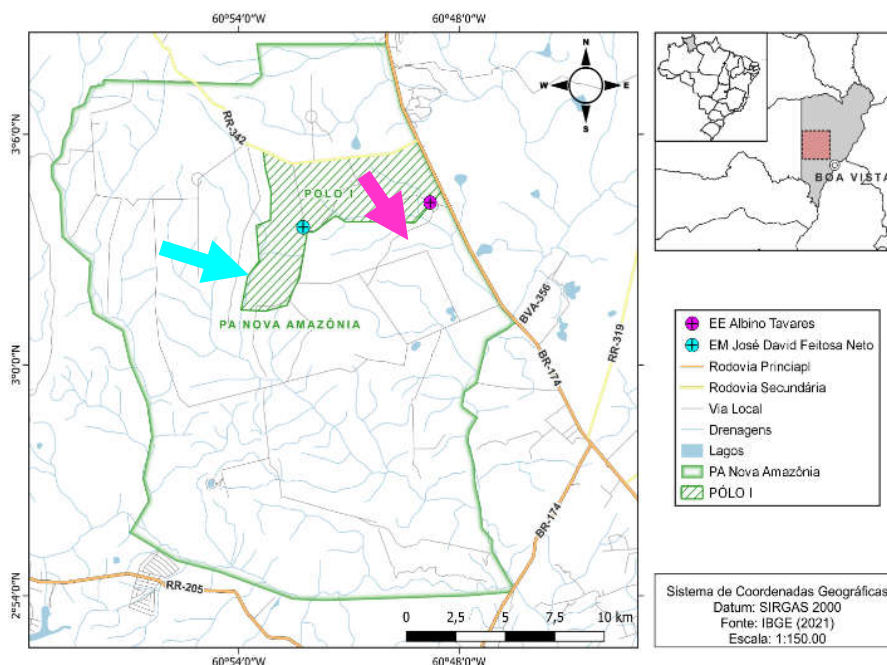
Materials and Methods

The path taken towards this research was based on the choice of methodological instruments, namely:

Study Areas

Two public schools are located at Pole 1 of the Nova Amazonia Settlement Project: The José David Feitosa Neto Municipal School and the Albino Tavares State School, located about 30 kilometers from Boa Vista, in the Cauamé tract of land, on the left bank of Road BR-174 (Figure 1).

Figure 1 – Location of schools in Pole 1 of the Nova Amazonia Settlement Project



Source: The author, (2022).

The José David Feitosa Neto Municipal School is located on Side Road 07 of the Nova Amazonia Settlement Project (Pole 1), in the municipality of Boa Vista–RR. The school was created through Decree No. 141/E, of August 20, 2013, published in the Official Gazette of the municipality on August 30, 2013. The school serves students from Early Childhood Education and Elementary School 1, to Youth and Adult Education and Special Education (BOA VISTA, 2015).

The Albino Tavares State School provides Elementary School II, Regular Secondary Education, Special Education, and Specialized Educational Services (AEE), including a multifunctional resource room. It should be noted that the school lies within the physical space of the Agricultural Technical School of Roraima (EAGRO), which belongs to the Federal University of Roraima (UFRR). The schools are located in Pole 1 of the PANA Settlement Project.

Historically, the PANA originated from the Bamerindus Farm, which developed livestock activity in the 1990s in the Lavrado, a savannah-like ecosystem on the banks of the Igarapé Murupu water stream (RORAIMA, 2021).

Research Typology

The research is a case study, as defined by Yin (2005), which intends to understand the educational praxis as well as the students' and teachers' knowledge about Environmental Education in the schools participating in the research.

The approach is framed within the dialectic of systemic complexity proposed by Edgar Morin (2015). The nature of the research was exploratory and descriptive because, when describing the phenomenon in a dense manner — striving for completeness and literalness —, the norms, values, attitudes, notions, and cultural customs of the investigated scenario were made visible, which enabled heuristic quality for this method by offering an understanding of what is being studied, revealing new knowledge, broadening understanding, or confirming what was previously known, leading to a discovery of relationships and concepts that are part of the *locus* of research, enabling comprehension of this place (ANDRÉ, 2008).

Data Collection

The method of data collection in the field was participant research, as it is considered an important social instrument of interaction with the school community. The reason for choosing participatory research to guide this academic work was to avoid being a simple external researcher and instead make significant contributions to the construction process and/or re-signification of the School Plan of the countryside schools researched, through the incorporation of field knowledge and practices, enabling and promoting school community participation.

The research participants selected for the fieldwork were administrators and teachers of the public schools at PANA Pole 1. One municipal school and one state school were selected: the José David Feitosa Neto Municipal School and Albino Tavares State School, respectively. The research took place from August 2021 to August 2022, complying with the COVID-19 protocols indicated by the Ministry of Health.

The instruments used in the research included: (a) Observation, participant observation, and interviews, aiming to understand the pedagogical practices of Environmental Education and how they are integrated into the interdisciplinary areas of knowledge. Also, a documentary analysis was carried out — of the School Plans, the school's bylaws, the learning projects, the school board's minutes book, and other existing documents in the school — in addition to literature review. The research was submitted to the Ethics Committee of the Federal University of Roraima, approved by Opinion No. 5,251,699.

Data Analysis

A qualitative approach in the form of comparative texts was used, according to the category of analysis adopted (MILES; HUBERMAN, 1994).

Findings and Discussion

This is the main focus of the research, the moment in which all evidence and theoretical analyses extracted from the visits to the two schools are presented.

School Plan of the Municipal School José David Feitosa Neto

The physical structure of the School Plan (PP) is presented as follows: 05 (five) classrooms; 01 (one) kitchen; 01 (one) cafeteria; 05 (five) bathrooms, and the following staff: statutory-position manager and pedagogical coordinator, a secretary, 09 teachers, 7 of whom are statutory, 05 student assistants, 05 drivers, 02 cooks, and 02 janitors are hired in temporary positions. It is important to state that most of the school's employees are PANA residents (BOA VISTA, 2015).

When assessing the presence of Environmental Education in the School Plan, a few references to the topic could be identified in the objectives: *"To perceive yourself as a member, a dependant and transforming agent of the environment, identifying its elements and the interactions between them, actively contributing to the improvement of the environment"*, *"To contemplate Environmental Education"* and *"To make students aware of the importance of natural resources and the environment in which they live"*. However, no passages specify how to work on Environmental Education, especially on solid waste or any connected topic. The lack of an approach to Environmental Education, in addition to compromising practice at school, which is the basis of the process of building a society, also violates Law No. 9795/99, Art. 2, which states that Environmental Education is an essential and permanent component of national education, and must be present, in a connected manner, at all levels and modalities of the educational process, both formal and non-formal.

According to the school's manager, most of the teachers live in the PANA, and they know the environmental system of the Lavrado, as well as the characteristics of its fauna, flora, water cycles, and precipitation. These conditions generate a contextualized education. Although these teachers' formal education does not comprise Science/Biology, evidence indicates incipient environmental activities. One potential argument for the lack of initiative is that these teachers have not studied how to approach Environmental Education in the classroom. It is worth pointing out that higher education program curricula do not present this

subject matter as mandatory, and they do not work with the content in a cross-cutting manner. (BNCC, 2021)

It was also found that pedagogical practices in Environmental Education were fragile and fragmented, making it impossible to develop a new environmental awareness committed to social transformation (FIALHO, RODRIGUES E SOUSA, 2020). In this way, it becomes impossible to demand that professionals work on Environmental Education with students without having elements in their curriculum to help them.

Another result from the research at the municipal school was the lack of compliance with Environmental Education regulations inscribed in the National Curriculum Guidelines for Environmental Education of 2012, Article 12. The document points out the principles aimed at building fair and sustainable societies, based on the values of freedom, equality, solidarity, democracy, social justice, responsibility, sustainability, and education as a right for all (BRASIL, 2012, p. 2).

The standards listed by the National Guidelines direct Environmental Education currently in Brazil, showing there is much more than the preservation of natural aspects. Social and natural elements must be connected in one process because the preservation of natural aspects cannot be discussed if social practices are not explored and implemented through a dialogical process of creating new technological, cultural, historical, and political processes, transforming nature and society.

Another finding was that the school space has adequate conditions for the practice of Environmental Education. However, teacher education, the School Plan, and the lack of awareness, among other aspects, led to the non-effective implementation of Environmental Education in the syllabus. This is a lost opportunity to ensure, according to Tozoni-Reis (2008), that school education is the promoter of student awareness for the understanding and transformation of reality. This is to affirm education should prepare them for the construction of a new reality.

It is worth noting the role of education as the centrality of the social formation of human beings, as changing requires moving beyond discourse and into action, which requires well-educated and informed citizens. (VASQUEZ, 2007)

Finally, the importance of adding Environmental Education into the school's daily life as a mechanism for facing the challenges of degradation generated by the current economic model and, at the same time, indicating a way to achieve sustainability. Therefore, Environmental Education as an act of love means looking at the environment and taking up the responsibility of transforming the reality in which we are inserted. Paulo Freire (2001) highlights his expectation for how he would like to be remembered: "I would like to be remembered as someone who loved the world, the people, the animals, the trees, the land, the water, and life!" (FREIRE, 2001, p. 25).

School Plan of the Albino Tavares State School

The School Plan of Albino Tavares presents the physical structure of the school, including 07 (seven) classrooms; 01 (one) teacher's room; 01 (one) multifunctional room; 01 (one) kitchen; 01 (one) pantry; 01 (one) secretary; 04 (four) bathrooms; 01 (one) water tank; and 01 (one) artesian well. In school organization is as follows: School Management; the Educational Administrator; the School Secretary; the Pedagogical Coordinator; the Educational Advisor; the Teachers; the Students; the General Services Team; the Cookers;

the Kitchen Cleaners; Student Assistants; Pedagogical Support; the Watchmen, and Gatekeepers (RORAIMA, 2021).

In the School Plan, the Curriculum Organization of Elementary Education is in accordance with Art. 32 of the Law of Educational Guidelines and Fundamental Principles (LDB) No. 9394/96 — which provides for compulsory fundamental education, free of charge in public schools, with the aim of promoting the basic education of citizens (BRASIL, 1996). It includes the following disciplines: Portuguese Language; Mathematics; Knowledge of the Physical, Natural, Social, and Political Reality World, especially in Brazil, including the study of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture; Art (plastic, musical, scenic, and audiovisual arts); Physical Education; Religious Education — facultative to the student (RORAIMA, 2021).

In high school, basic general education is made up of skills and abilities provided for in the National Common Curricular Base (BNCC) connected as a whole and inseparable, enriched by the historical, economic, social, and environmental context, the local culture, the world of work and social practice organized by areas of knowledge: I - Languages and their Technologies; II - Mathematics and its Technologies; III - Natural Sciences and their Technologies; IV - Applied Human and Social Sciences (RORAIMA, 2021).

With regard to the presence of Environmental Education, with regard to Article 26 of the BNCC, the results demonstrated that, although there are activities in the School Plans, the initiative is incipient, with occasional projects that do not include the school community as a whole, carried out by separate classes, without an effective interdisciplinary approach and not contextualized to the reality of the target audience.

Brazil (2011) addresses the issue by emphasizing that, unlike the homogenizing view historically built on the population living in rural areas, these rural subjects are extremely culturally diverse in their way of living and produce and reproduce life in close dependence on nature.

Other evidence from the field revealed that the school was awarded the *Projeto Escola Ativa* in 2000, a project consisting of a methodological strategy created to combat school failure and dropout by students in rural schools in the North, Northeast, and Midwest regions of Brazil. The implementation of the project at Albino Tavares attracted attention in the state. However, in view of the limited conditions of the school — the lack of a statutory team, the change of managers, the lack of physical space, the absence of an EAGRO partnership, the adaptation of the urban School Plan to a rural School Plan and, finally, the COVID-19 pandemic — the Active School Project did not advance.

Part of this absence of activities aimed at Environmental Education at the Albino Tavares school can be explained by the way in which the School Plans are written, often using a model for all schools, without any contextualization to the local reality. The fact was observed by Pereira (2016), who, when interviewing the school manager in that year, found the need for debates and reflections with the school community to propose changes in the document, considering that although the school is in the countryside, all the documents were borrowed from an urban school, whereas it would be necessary to study the guidelines for countryside schools.

On the last few field visits, it was possible to talk to the new manager of Albino Tavares, who was receptive to obtaining outside help for the implementation of activities aimed at Environmental Education. The manager reports that, even if the school is within the Agricultural Technical School of Roraima (EAGRO), it does not have a partner-like

relationship that provides new horizons in terms of facilitating knowledge within Environmental Education.

Feitoza (2020) and Carvalho (2018) mentioned in their studies the relationships between EAGRO and the Albino Tavares school. When EAGRO was installed in 2001, families showed rejection of the school's permanence in the area. First, the school did not have a selection process specifically to serve the children of settlers, who were at a disadvantage when competing with students from the urban area of Boa Vista. Second, because the Albino Tavares State School is also within the Murupu campus, offering basic education to the children of residents, and the Federal University of Roraima (UFRR) requested that the school be removed from its premises with the justification that it wanted to expand EAGRO.

Finally, in 2017, a renewed selection process was approved at EAGRO, with fifty percent of the vacancies aimed at PANA-settled families.

Environmental Education in the praxis of Nova Amazonia Settlement Project schools

From the results of the form the managers had completed, it was possible to identify how Environmental Education is organized. The manager of the Municipal School José David Feitosa Neto reports that Environmental Education is seen as occasional, as it is included in isolated projects and activities. With regard to Environmental Education, it is a challenge to change this concept of teaching in isolation because it requires interdisciplinarity, changes in curriculum planning, and management initiative.

Environmental Education is not part of José David Feitosa Neto's School Plan. It is worth noting that on April 27, 1999, Environmental Education was first introduced in Brazilian Law. In its Art. 2, Law No. 9.795 — known as the Environmental Education Law — states that: "Environmental Education is an essential and permanent component of national education, and must be present, in a connected manner, at all levels and modalities of the educational process, both formal and non-formal." (BRASIL, 1999).

The teachers at the José David Feitosa Neto Municipal School work on Environmental Education through textbooks, games, and recycling of waste discarded in the Nova Amazonia Settlement Project, and plastic bottles, paper, and organic materials are the most used materials in the activities. According to them, the waste produced is burned or discarded directly on the ground, while food products are usually fed to livestock. No external action for the selective treatment of waste is available. However, the teachers did not mention any joint project or internal activity comprising Environmental Education, though they mentioned *Projeto Viveiro*, a project promoted by the Federal University of Roraima.

Regarding solid waste, the school manager reported that no garbage collection system is available, and all disposal takes place on a piece of land near the school, where waste is incinerated (Figure 2). When visiting the site, it was observed that the discarded waste does not go through any type of separation and the burning process is not complete, which leads to the accumulation of garbage, taken to other places by heavy rain.

Neto (1990) clarifies that public policies for municipal environmental management are deficient, especially with regard to the management of solid waste because, with excessive consumerism and the growing production of waste, the municipalities lack appropriate disposal places, relying only on open-air dumps. Thus, Environmental Education becomes even more relevant in areas such as the PANA.

Barbosa et al. (2018) found, by starting a composting project with organic solid waste from school lunches, that this can be a viable alternative for the reuse of organic waste from the school community. For them, this can be developed in any teaching unit, as long as teachers and the school management stimulate such actions.

This converges with the reality of the José David Feitosa Neto Municipal School, which lacks garbage collection by public agencies and needs alternatives to manage the waste produced by the school. This fact corroborates the findings of Costa et. al (2015), which highlight that the lack of sanitation in these regions directly affects the health of the state. It is of great importance that actions are taken to reduce the amount of waste moved to inappropriate places until they are decomposed.

Torales (2006) points out that adding Environmental Education will not be effective in the school environment until teachers take up responsibility. This must be planned and executed with a view to encouraging school community participation, denoting a political and ideological process in face of the option to change pedagogical actions.

It is important to explain that, throughout the research, the Albino Tavares State School had two different managers, one deputy manager in 2021, and currently has an effective manager. The manager who was acting as deputy at the institution states that the School Plan has elements of Environmental Education, which teachers develop within the school. In addition, the garbage is disposed of in the EAGRO dump and the issue of garbage in the New Amazon Settlement Project is also addressed with the students.

The school has recently added bins for selective waste collection, with a view to separating the waste for composting the organics. Trash cans have been placed in the central corridor, next to the cafeteria. However, it was observed that in the final disposal, the residues are homogeneously joined again, generating an innocuous action. And even with the initiative of the trash cans, it was observed that there was no debate with the students, who, after two years of the pandemic, returned to the school in person and in full. Hearing the new manager about this situation, he said that work will be resumed at another time, believing in students' more active return to school. Initially, students are participating outside normal hours, helping with projects for reading, dancing, board games, soccer, recreational, and light educational activities for them to return spontaneously.

Pereira (2016) says that the school carries out activities integrating the school community, such as projects and traditional festivals, the Nossa Senhora Aparecida day, and a festivity in honor of the patron of the school, Mr. Albino Tavares, a farmer who lived in the Amajari region.

Projects and events are a mechanism that the school uses to attract parents to the school, even so, according to the manager's speech at the time of the research, "there are still many parents who are absent from the school and from their child's school life". This fact has been working as a justification for an educational reality in which parents leave with the school the responsibility for their children's school life, including their learning and education.

It is worth mentioning that soybean planting was encouraged in this settlement, and the municipality of Boa Vista has been the largest producer of soybeans in the state of Roraima since 2018. Another significant circumstance is the concentration of large agricultural undertakings intended for the monoculture of soy, located in the vicinity of the settlement. The adjacent areas of the Nova Amazonia Settlement Project, Murupu, comprises the Morada Nova, Jutaí, and São Francisco do Murupu farms, while the

settlement area called Truaru comprises the Rio Verde, Rancho Grande, São Francisco do Anzol, Canavial and Barão de Cotegipe farms (YOUSSEF FILHO, 2021).

The teachers at the Albino Tavares State School work on Environmental Education through School Plans, workshops, guided readings, and classes with approaches to Environmental Education, in addition to recycling waste discarded in the Nova Amazonia Settlement Project. According to them, the waste produced is sent to the Federal University's Agricultural Technical School by the janitors, except for the leaves, which are used in composting. One outstanding aspect of the interviews was the number of projects for Environmental Education the school has already carried out (Science Fair, a project on the conscious use of water, the usage of cow's milk to manufacture milk and yogurt, and pedagogical fairs), whereas no projects are currently in place.

For Fragoso and Nascimento (2018) it is a challenge to carry out Environmental Education in an interdisciplinary way, as it constitutes a new way of thinking about education, with the integration of training, knowledge, the social development of the student, finally providing a solid basic education, that is, the integral formation of the student.

For Carvalho (2001), the educational process does not materialize only through the acquisition of information, but through active learning, based on the construction of new connections and meanings for life, focusing on new identities and positions in the world. Therefore, "it is the transformation of material and symbolic conditions that express the concreteness of the educational activities in overcoming alienated forms of existence and dichotomies between society and nature" (LOUREIRO, 2008, p. 8).

For this purpose, it is important that the school proposes pedagogical practices aiming to discuss the relationship between environment, education, and political participation, in order to strengthen the commitment to socio-environmental development, sensitizing students to the perception of global, national, and local problems (TREIN, 2008).

Countryside Education prepares students to be critical and autonomous, to respect the rules and the rights of both colleagues and people around them during their routines. For that reason, Environmental Education needs to be part of this contextualization, as a whole, as one of the universal and contextualized disciplines of knowledge (ONGARO; SCHIRMER; MEURER, 2018).

By understanding the importance of pedagogical techniques and materials in the development of Environmental Education, it was possible to identify a need for work carried out in the school place to approach climate change, recycling, waste of water, composting and natural products, environmental topics as generative themes, drawing competitions, writing compositions about Environmental Education, fruit tree planting, and conversation circles.

Solid waste is an interdisciplinary problem involving technical, environmental, financial, marketing, legal, and social aspects (RIBEIRO et al., 2009). On the other hand, Environmental Education strongly contributes to the process of raising awareness of the issue of waste, leading to changes in human habits and attitudes and their relationship with the environment (CRIBB, 2010).

Finding the relationship between solid waste discarded in the Nova Amazonia Settlement Project and Environmental Education in countryside schools was the purpose of this article. This is especially because all solid waste, when disposed of improperly, causes environmental impacts, including pollution of surface and groundwater, soil and air contamination, and the spread of diseases. It not only constitutes an aesthetic problem but

also represents a serious threat to the human species and the environment, considerably reducing the useful spaces available (TENÓRIO et al., 2004).

Solid waste, when properly disposed of, is extremely important for the quality of life of individuals in society and the reduction of risks to public health. The treatment of waste never constitutes a complete or definitive final disposal system because some parts always remain unusable, but the advantages arising from these actions are clearer after the waste management and final disposal systems are considered (GUERRA, 2012).

Finally, the only forms of praxis and/or initiatives of Environmental Education observed in the field were the garbage cans — a topic addressed occasionally by the teachers — and the composting efforts, as organic waste is not discarded at the EAGRO/UFRR garbage. Generally, organic waste is given to residents of the settlement, including students and their family members, to fertilize their gardens.

Composting can also be used as a way to dispose of waste at home, considering the amount of fruit and vegetables that must be discarded (Figure 6). Students with this technical knowledge can take it to their parents and siblings so that the handling of waste is correct and effective, reducing the need to burn or bury this waste.

Freire alerts us about assuming the duty of fighting for the most fundamental ethical principles — respect for the lives of human beings, the lives of other animals, the lives of birds, and the lives of rivers and forests (FREIRE, 2000, p. 67). For him, dialogue is an existential need (FREIRE, 1983), and through dialogue, by problematizing reality, we can emerge in critical awareness. But, according to him, no dialogue is without love. More than that, dialogue for Freire (1983) is the essence of education as a practice of freedom. In this practice of freedom, pronouncing the words, and creating dialogue — all this implies praxis as action and reflection. As such, all true words are praxis.

Conclusion

When analyzing the School Plans of the Albino Tavares State School and José David Feitosa Neto Municipal School, it was concluded that Environmental Education is scarcely addressed in these documents, whereas activities are occasional and without interdisciplinarity among teachers.

The teachers at the José David Feitosa Neto State School teacher in the initial grades of Fundamental Education, therefore they teach various subjects. Environmental Education work revolves around textbooks, pedagogical games, and workshops for recycling waste discarded around their place. With this perspective, recyclable materials are transformed into educational toys and recycled into useful objects, and organic waste is allegedly used in composting to produce fertilizer. However, the teachers could not specify a project in the area that was carried out in an integrated way.

The teachers at Albino Tavares State School work on Environmental Education through School Plans, workshops, guided readings, and classes addressing Environmental Education. According to them, the waste produced is sent to the Federal University's Agricultural Technical School by the janitors, except for the leaves, which are used in composting. One outstanding aspect of the interviews was the number of projects for Environmental Education the school has already carried out (Science Fair, a project on the conscious use of water, the usage of cow's milk to manufacture milk and yogurt, and pedagogical fairs), whereas no projects are currently in place.

This research is expected to collaborate with the public managers of the countryside schools of the Nova Amazonia Settlement Project in guiding the Environmental Education strategies aiming at an interdisciplinary and questioning approach, forming critical citizens capable of participating in the municipal programming and contribute to the achievement of the first objective of the National Solid Waste Policy: the protection of public health and environmental quality.

Thus, it was possible to observe that schools lack subsidies and have few guidelines towards adding Environmental Education, considering that the training of fundamental education teachers should fully address environmental issues, and not just conservationist or isolated actions.

References

- ADÃO, N. M. L. A práxis na Educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 14, p. 74-76, jan./jun. 2005.
- ARNALDO, M. A; SANTANA, L. C. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, 2018.
- BARBOSA, A. P. F. Reaproveitamento de resíduos sólido orgânico oriundo da merenda escolar por meio da compostagem. In: XVII Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste. **Anais...** São José de Ribamar (MA), 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/5076>>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- BOA VISTA. Proposta pedagógica da José David Feitosa Neto. Boa Vista: SMEC, 2015. 41p.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 51-62, jan./dez. 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Resolução n. 2, de 15 de Junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno, Brasília, 2012.
- BRASIL. Universidade Federal de Roraima. Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR). **Projeto Político Pedagógico (2011)**. Boa Vista, 2011. 114p.
- CARDOSO, Heloísa. Supervisão: um exercício de democracia ou de autoritarismo? In ALVES, Nilda. Educação e Supervisão. **O trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez, 2006.
- CARVALHO, I. C. M Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf Acesso em: 15/12/2016
- COSTA, A. R. S. et al. O processo da compostagem e seu potencial na reciclagem de resíduos orgânicos. **Revista Geama**, Recife, v. 2, n. 1, p. 116- 130. 2015.
- CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, n.1, p.42-60, 2010.
- CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 03, v. 07, n. 3, p. 145-159, mar. 2019.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FEITOZA, S. K. A. **A relação escola-comunidade: a escola agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAGRO e a formação dos assentados do P.A Nova Amazônia**. Boa Vista (RR): UERR, 2020. 105 f.

FERNANDES, B.M.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo: texto preparatório. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 53.

FIALHO, L. M. F.; RODRIGUES, N. C.; SOUSA, F. G. A. de. Educação ambiental na percepção de docentes pedagogos do ensino fundamental. **Comunicações**, Piracicaba, v. 27, n. 3, p.179-198, set.-dez. 2020.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. A. Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano –Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 161–184, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i1.6988>>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001. 57p.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997. 84p.

GUERRA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17, n.6. p.1503- 1510, 2012.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. 5 ed. RJ: Vozes, 2001. 496p.

LORDELLO, S. R.; SILVA, I. M. da. Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 06-15, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2020.

LOUREIRO, C. F. B. Proposta Pedagógica: Educação Ambiental no Brasil. Em: EducaçãoAmbiental no Brasil. **Revista Salto para o futuro**. v. 18, n.1, mar. 2008.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: A gestão ambiental em foco**. 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 1614p.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A.M. Qualitative data analysis: an expanded sourcebook. Califórnia: Sage, 1994.

NETO, J. T. P. Gerenciamento de resíduos sólidos em municípios de pequeno porte. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, v. 1. n. 1, p. 41-52, jul. 1990.

ONGARO, M. D.; SCHIRMER, G. J.; MEURER, A. C. Uma análise da Educação Ambiental em uma Escola do campo no município de Agudo-RS. **Revista Formação (ONLINE)**, v. 25, n. 44, p. 15-33, jan-abr. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/andre/Downloads/4156-Texto%20do%20Artigo-20666-20697-10-20180522.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2022.

PEREIRA, M. J. A. ; NODA, H. ; NODA, S. N. . Trabalho, trabalho coletivo: a compreensão desse binômio no interior do projeto de assentamento Nova Amazônia. **Ciência & Tecnologia social**, v. 4, p. 124-149-149, 2021.

PEREIRA, M. J. A. **Agricultura familiar no Projeto de Assentamento Nova Amazônia: a vida no Lavrado em Boa Vista – Roraima – Brasil**. 2017. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, 2017.

PEREIRA, M. L. **A questão da interculturalidade no desenvolvimento do currículo em uma escola do campo em Roraima**. 2016. 365f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2016.

QUEIROZ, F. L. L.; CAMACHO, R. S. Considerações acerca do debate da educação ambiental presente historicamente nas conferências ambientais internacionais. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2016.

RIBEIRO, D. V.; MORELLI, M. R.. **Resíduos sólidos: problemas ou oportunidade?**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

RORAIMA. **Projeto pedagógico da Escola Estadual Albino Tavares**. Boa Vista: SEED/RR - Secretaria de Estado da Educação e Desporto, 2021. 142p.

SANTOS, R. D. M. dos et al. Aspectos sanitários e de qualidade da água em assentamento rural, em RORAIMA. In: Anais do Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. **Anais...** Manaus(AM) UFAM, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/5SICASA/94784-ASPECTOS-SANITARIOS-E-DE-QUALIDADE-DA-AGUA-EM-ASSENTAMENTO-RURAL-EM-RORAIMA>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2002. 128p.

TEIXEIRA, S. L. **Projeto político-pedagógico das escolas do campo: os saberes e os fazeres do campo com a participação da comunidade escolar da Escola Classe Catingueiro**. Monografia (especialização) - Universidade de Brasília, UnB. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Brasília. 2014.

TENÓRIO, J. A. S.; ESPINOSA, D. C. R.. Controle Ambiental de Resíduos. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

TORALES, M. A. **A práxis da Educação Ambiental como processo de decisão pedagógica: um estudo biográfico com professoras de educação infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande do Sul (Brasil)**. 2006. 566f. Tese (Doutorado Interuniversitário em Educação Ambiental). Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2006.

TOZONI-REIS, M. F.C. Educação Ambiental no Brasil. Salto para o futuro, ano XVIII, **boletim 01**, mar. 2008. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

TREIN, E. A Perspectiva crítica e emancipatória da Educação Ambiental. Em: Educação Ambiental no Brasil. **Revista Salto para o futuro**. v. 18, n. 1, mar. 2008.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007. 448p.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995. 196p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUSSEF FILHO, A. A. **Projeto de assentamento nova Amazônia: os agentes da agricultura familiar e os obstáculos para subsistir a partir da renda familiar**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Recife, 2020.

4. CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, descobriu-se que:

1. No PP das escolas, há ausência das normativas de Educação Ambiental inscritas na Diretrizes Curriculares Nacionais na qual propõe a busca pela formação da cidadania e a sustentabilidade socioambiental por meio da práxis pedagógica. Vale ressaltar que a Educação Ambiental não é só responsabilidade da escola, mas de toda sociedade, por isso a importância de estar inserido no currículo escolar.
2. A Educação Ambiental nos proporciona consciência de valores, ações e atitudes para a conservação do ambiente que são essenciais para nossa qualidade de vida, por isso se faz necessário ser ensinada na escola e estar presente no nosso cotidiano. Precisamos compreender que o bom uso do ambiente em coletividade contribui para um futuro melhor para nossa geração.
3. Um dos principais desafios é a formação dos/as professores/as contemplar Educação Ambiental, pois a ausência do conhecimento gera a não implementação efetiva da Educação Ambiental nos conteúdos programáticos. A legislação deveria inserir a disciplina de Educação Ambiental no ensino superior.
4. A Educação Ambiental deveria estar presente em todas as atividades escolares por meio da interdisciplinaridade e com isso, o estudante entenderia a relação da ciência com o ambiente e o levaria a pensar de forma sistêmica em soluções para evitar a degradação ambiental.
5. Constatou-se que as práxis pedagógicas em Educação Ambiental eram fragilizadas e fragmentadas, nas Escolas do PANA. O consumo consciente da comunidade escolar contribui para conservação do ambiente, porém o consumo exagerado gera impacto nos recursos naturais e afeta o equilíbrio do ambiente, por isso a importância da práxis pedagógica com temas relacionados com a Educação Ambiental, pois contribui para formação de valores e atitudes consciente em relação aos desafios da degradação ambiental gerada pelo atual modelo econômico.
6. Por fim, a importância do descarte dos resíduos sólidos corretamente reduz impactos ambientais, porém quando dispostos que forma irregular causam impactos negativos ao ambiente. Ao descartarmos corretamente os resíduos evitamos que

parte dele seja destinado aos aterros sanitários e lixões. Podemos reciclar ou reutilizar parte dos resíduos e com isso, preservamos a extração de novos recursos naturais.

7. A Educação Ambiental precisa ser um instrumento de reflexão no que tange a mudanças de atitudes em relação ao descarte correto dos resíduos sólidos, pois o acúmulo de lixo pode gerar o desequilíbrio do ambiente. Essas atitudes incorretas além de proporcionar impactos nos recursos naturais, causam doenças a comunidade escolar e as famílias do Projeto de Assentamento Nova Amazônia.

REFERÊNCIAS

ADÃO, N. M. L. A práxis na Educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 14, p. 74-76, jan./jun. 2005.

ARNALDO, M. A; SANTANA, L. C. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, 2018.

BARBOSA, A. P. F. Reaproveitamento de resíduos sólido orgânico oriundo da merenda escolar por meio da compostagem. In: XVII Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste. **Anais...** São José de Ribamar (MA), 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/5076>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BOA VISTA. Proposta pedagógica da José David Feitosa Neto. Boa Vista: SMEC, 2015. 41p.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 51-62, jan./dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução n. 2, de 15 de Junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno, Brasília, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº. 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. 2016. 10p. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Universidade Federal de Roraima. Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR). **Projeto Político Pedagógico (2011)**. Boa Vista, 2011. 114p.

CARDOSO, Heloísa. Supervisão: um exercício de democracia ou de autoritarismo? In ALVES, Nilda. Educação e Supervisão. **O trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, I. C. M Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf Acesso em: 15/12/2016

COSTA, A. R. S. et al. O processo da compostagem e seu potencial na reciclagem de resíduos orgânicos. **Revista Geama**, Recife, v. 2, n. 1, p. 116- 130. 2015.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3, n.1, p.42-60, 2010.

CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ed. 03, v. 07, n. 3, p. 145-159, mar. 2019.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.
FEITOZA, S. K. A. **A relação escola-comunidade: a escola agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAGRO e a formação dos assentados do P.A Nova Amazônia**. Boa Vista (RR): UERR, 2020. 105 f.

FERNANDES, B.M.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo: texto preparatório. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 53.

FIALHO, L. M. F.; RODRIGUES, N. C.; SOUSA, F. G. A. de. Educação ambiental na percepção de docentes pedagogos do ensino fundamental. **Comunicações**, Piracicaba, v. 27, n. 3, p.179-198, set.-dez. 2020.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. A. Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano –Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 161–184, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i1.6988>>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997. 84p.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001. 57p.

GUERRA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17, n.6. p.1503- 1510, 2012.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. 5 ed. RJ: Vozes, 2001. 496p.

LORDELLO, S. R.; SILVA, I. M. da. Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 06-15, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 fev. 2020.

LOUREIRO, C. F. B. Proposta Pedagógica: Educação Ambiental no Brasil. Em: EducaçãoAmbiental no Brasil. **Revista Salto para o futuro**. v. 18, n.1, mar. 2008.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: A gestão ambiental em foco**. 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 1614p.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A.M. Qualitative data analysis: an expanded sourcebook. Califórnia: Sage, 1994.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 22 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NETO, J. T. P. Gerenciamento de resíduos sólidos em municípios de pequeno porte. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, v. 1. n. 1, p. 41-52, jul. 1990.

ONGARO, M. D.; SCHIRMER, G. J.; MEURER, A. C. Uma análise da Educação Ambiental em uma Escola do campo no município de Agudo-RS. **Revista Formação (ONLINE)**, v. 25, n. 44, p. 15-33, jan-abr. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/andre/Downloads/4156-Texto%20do%20Artigo-20666-20697-10-20180522.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

PEREIRA, M. J. A. **Agricultura familiar no Projeto de Assentamento Nova amazônia: a vida no Lavrado em Boa Vista – Roraima – Brasil**. 2017. 206 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, 2017.

PEREIRA, M. J. A. ; NODA, H. ; NODA, S. N. . Trabalho, trabalho coletivo: a compreensão desse binômio no interior do projeto de assentamento Nova Amazônia. **Ciência & Tecnologia social**, v. 4, p. 124-149-149, 2021.

PEREIRA, M. L. **A questão da interculturalidade no desenvolvimento do currículo em uma escola do campo em Roraima**. 2016. 365f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2016.

QUEIROZ, F. L. L.; CAMACHO, R. S. Considerações acerca do debate da educação ambiental presente historicamente nas conferências ambientais internacionais. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2016.

RIBEIRO, D. V.; MORELLI, M. R.. **Resíduos sólidos: problemas ou oportunidade?**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

RORAIMA. **Projeto pedagógico da Escola Estadual Albino Tavares**. Boa Vista: SEED/RR - Secretaria de Estado da Educação e Desporto, 2021. 142p.

SANTOS, R. D. M. dos et al. Aspectos sanitários e de qualidade da água em assentamento rural, em RORAIMA. In: Anais do Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. **Anais...** Manaus(AM) UFAM, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/5SICASA/94784-ASPECTOS-SANITARIOS-E-DE-QUALIDADE-DA-AGUA-EM-ASSENTAMENTO-RURAL-EM-RORAIMA>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2002. 128p.

TEIXEIRA, S. L. **Projeto político-pedagógico das escolas do campo: os saberes e os fazeres do campo com a participação da comunidade escolar da Escola Classe Catingueiro**. Monografia (especialização) - Universidade de Brasília, UnB. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Brasília. 2014.

TENÓRIO, J. A. S.; ESPINOSA, D. C. R.. Controle Ambiental de Resíduos. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C.. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

TORALES, M. A. **A práxis da Educação Ambiental como processo de decisão pedagógica**: um estudo biográfico com professoras de educação infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande do Sul (Brasil). 2006. 566f. Tese (Doutorado Interuniversitário em Educação Ambiental). Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2006.

TOZONI-REIS, M. F.C. Educação Ambiental no Brasil. Salto para o futuro, ano XVIII, **boletim 01**, mar. 2008. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

TREIN, E. A Perspectiva crítica e emancipatória da Educação Ambiental. Em: Educação Ambiental no Brasil. **Revista Salto para o futuro**. v. 18, n. 1, mar. 2008.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007. 448p.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995. 196p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUSSEF FILHO, A. A. **Projeto de assentamento nova Amazônia: os agentes da agricultura familiar e os obstáculos para subsistir a partir da renda familiar**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Recife, 2020.

APÊNDICE

Quadro 1 – Organização dos dados das entrevistas com as gestoras das escolas do Polo 1 no Projeto de Assentamento Nova Amazônia.

QUESTÕES	Escola Municipal José David Feitosa Neto	Escola Estadual Albino Tavares
1. A quanto tempo você está trabalhando nessa escola?	Dez anos	Um ano e dez meses
2. A Educação Ambiental está inserida no Projeto Pedagógico da escola?	Não tem certeza.	Sim.
3. A escola tem documentos que auxiliam na Educação Ambiental?	Não possui. Se guia pela proposta curricular.	O que consta no Projeto Pedagógico.
4. Qual a importância da Educação Ambiental na escola?	-Ter crianças como público alvo; -Adoção da concepção de cuidar da natureza em uma escola de campo.	Suma importância pelo fato da escola estar localizada no campo.
5. Como era a situação ambiental quando você iniciou na escola?	- 2011: A escola era na EAGRO - Era uma situação crítica por conta das queimadas, o que permanece até hoje.	Da mesma forma que está hoje.
6. Quais os problemas ambientais observados no entorno da escola?	-Queimadas; -Ausência de coleta de lixo; -Animais soltos.	Queimadas.
7. Quais os cuidados que a escola tem com a preservação ambiental?	-Não jogar lixo em qualquer lugar; -Queimar o lixo por não ter lixão ou aterro sanitário; -Cuidados em não poluir.	-Uso responsável da água; -Cuidados com o lixo.
8. Tem saneamento básico na escola?	Sim. Banheiros com rede de esgoto, pias com caixa de gordura e fossa.	Não.
9. Como ocorre o abastecimento de água na escola?	Por poços semi-artesianos e caixa d'água que armazena a água.	Poço artesiano.
10. Tem coleta de lixo aqui no Projeto de Assentamento Nova Amazônia?	Não.	Não.

11. Qual o destino do lixo, na escola?	Queimado (incineração).	Levamos para descarte na EAGRO
12. Vocês fazem separação do lixo na escola?	-Lixo orgânico é entregue aos funcionários que são moradores locais para alimentar as criações; -Os demais são queimados.	Não
13. Vocês fazem uso de algum programa de agricultura sustentável?	Quinzenalmente, recebemos frutas verduras e hortaliças das cooperativas: COOPERCINCO e COOPEHORTA.	Não.
14. Vocês praticam atividades regeneradoras (coleta seletiva, materiais recicláveis)?	Não.	Não.
15. Vocês preparam os estudantes para dar continuidade no investimento da família (agricultura familiar)	Trabalham a valorização do ambiente familiar e da terra por morarem na localidade (sítios). A gestora, inclusive, realizou formação na área de educação no campo e defendeu a monografia intitulada: "O currículo e os saberes tradicionais". Tendo como conclusão de que os saberes dos estudantes não são valorizados em relação à sua família (agricultura familiar).	Com orientações ao longo do ano.
16. O que você deixaria como sugestão de temas sobre a Educação Ambiental para abordar nas escolas de ensino?	Valorização da Educação no campo, pois o que mantém a cidade é o campo.	-Recursos naturais e como preservá-los; -Crise ambiental e suas consequências para a humanidade.

Quadro 2 – Organização dos dados das entrevistas com os docentes das escolas do Polo I, no Projeto de Assentamento Nova Amazônia.

QUESTÕES	Escola Municipal José David Feitosa Neto	Escola Estadual Albino Tavares
Disciplina que lecionam	• Português • Matemática • Ciências • Geografia • História • Artes	• Português • Matemática • Física • Geografia • História • Artes
Existem ações/atividades sobre a Educação Ambiental, na sua disciplina?	• Livros didáticos • Reciclagem • Jogos	• Projetos sobre meio ambiente • Palestras • Projeto lixo • Sobre os agrotóxicos • Reutilização dos alimentos • Desperdício dos alimentos • Leituras de textos sobre assuntos relacionados; • Nas aulas práticas • Apoio em projetos iniciados pela gestão • Não
Existem ações/atividades sobre a reutilização dos objetos?	• Não • Fabricação de brinquedos pedagógicos com garrafa pet, etc. • Reciclagem de papel • Reaproveitamento de lixo orgânico; • Reaproveitamento de frascos pet.	• Não • Aulas práticas contendo experimentos • Projeto de reutilização de alimentos • Oficinas de reciclagem • Pesagem de alimentos desperdiçados na escola • Uso de garrafas pet na construção da

		horta; • Não tenho conhecimento
Como é feito o DESCARTE do lixo produzido?	• É descartado diretamente no solo; • Restos de alimentos são levados para alimentar os animais; • Queimado • Descarte sem tratamento • Não tenho conhecimento	• Acondicionado para a coleta; • Sacolas são colocadas em buracos e as cinzas aproveitadas como adubos; • Não tenho conhecimento • Lixo orgânico é utilizado nas plantas;
Quem é responsável pela coleta externa do lixo?	• Não existe • Não tenho conhecimento	• EAGRO • Aproveitamento das folhas para compostagem; • Não tenho conhecimento • Zeladores
Existem lixeiras para coletas seletivas?	• Não • Sim	• Não • Sim (mas não são utilizadas) • Não tenho conhecimento
Existe um local específico para trabalhar com reutilização de objetos?	• Não • Não tenho conhecimento	• Não • Sim • Não tenho conhecimento
Existem Projetos e/ou Feira de Ciências voltados para Educação Ambiental?	• Projeto Viveiro da UFRR. • Não tenho conhecimento • Falta desenvolver	• Feira de Ciências (antes da pandemia); • Projetos; • Projeto sobre o uso consciente da água; • Há um projeto no Projeto Pedagógico, porém está inativo. • Utilização do leite de vaca para

		fabricação de leite e iogurte; • Não soube dizer • Feiras pedagógicas • Atividades com participação de todos os funcionários; • Organização de turma interdisciplinar para realizar eventos na área.
--	--	---